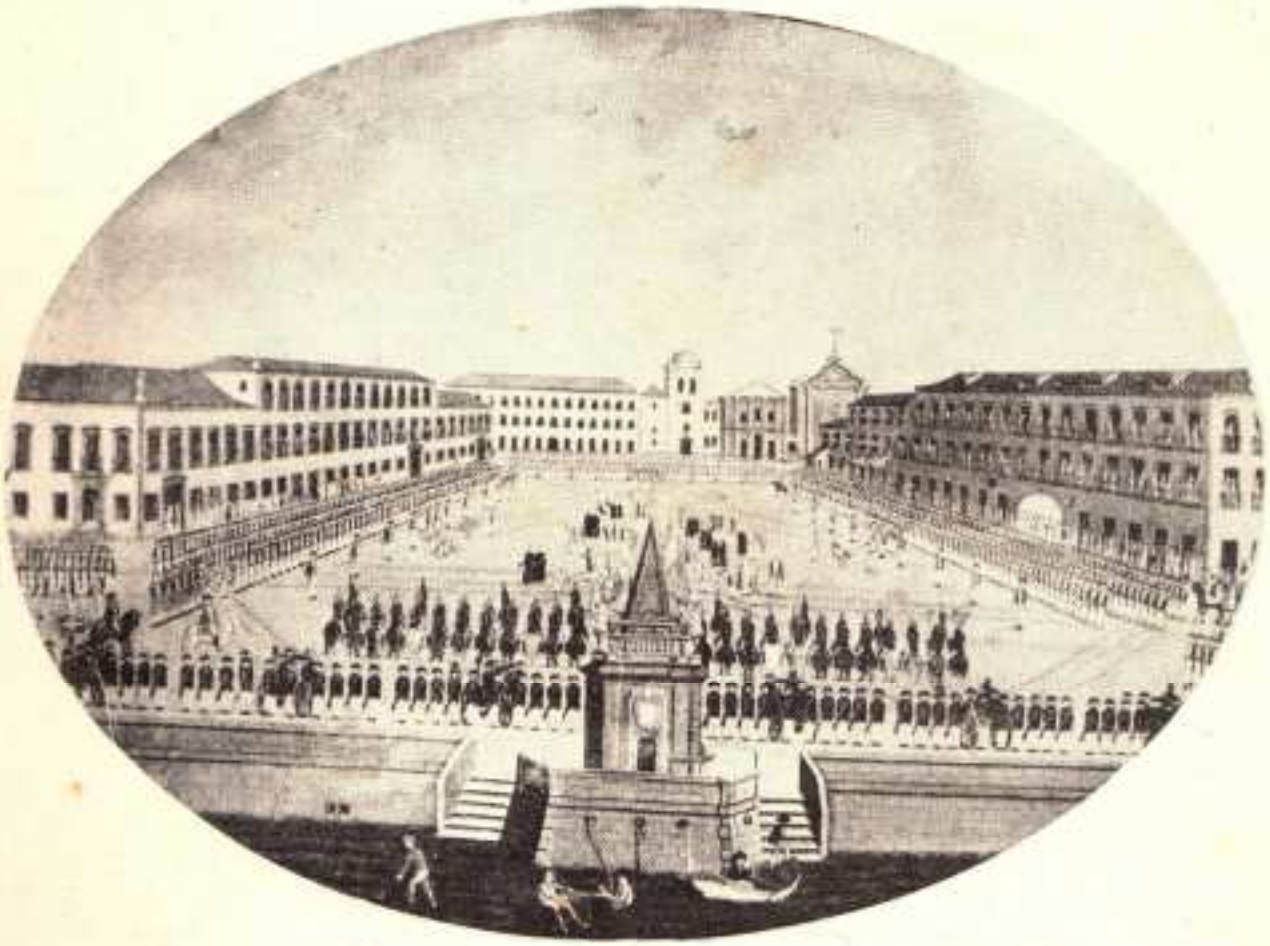
PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

ARQUIVO GERAL
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Reprodução Heliográfica

Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Departamento Geral de Cultura



Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Vol. IV nº 9 1982

ERRATA

Ficha catalográfica deste número:

Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. v.1- ,n.1- , maio/ago.1979- .Rio de Janeiro,Secretaria Municipal de Educação e Cultura,Departamento Geral de Cultura,Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro,1979-

v. quadrimestral

Diretor:1979- ,Lia Temporal Malcher

ISSN 0100-6657

1.Arquivos-Periódicos.2.Periódicos brasileiros.I.Rio de Janeiro(Cidade)Secretaria Municipal de Educação e Cultura.Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

CDU930.253:352(815.41)(05)

Na página 60, na 13ª linha, leia-se:

VASCONCELLOS, Francisco de.Petrópolis,sua administração,na república velha/s.l. , s.ed./1981.v.2

Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

B. Inf. AGCRJ	Rio de Janeiro	v.4	n.9	p.1-88	jan./abril 1982

Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.
v.4 , n.9 , janeiro/abril 1982- . Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 1982
v. quadrimestral

Diretor: 1982- , Lia Temporal Malcher

1. Arquivos-Periódicos. 2. Periódicos brasileiros. I. Rio de Janeiro (cidade) Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Departamento Geral de Cultura. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.
CDU 930.253:352 (815.4) (05)

PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Jamil Haddad

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Maria Yedda Leite Linhares

SUBSECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
João Gabriel Chaves

DIRETOR DO DEPARTAMENTO GERAL DE CULTURA
Afonso Carlos Marques dos Santos

DIRETORA DO ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Lia Temporal Malcher

As matérias assinadas são da inteira responsabilidade dos seus autores no que se refere a idéias e conceitos emitidos.

SUMÁRIO

Editorial	
O Conde de Linhares e o Contrato de Carne na Cidade do Rio de Janeiro	9
Carta ao Intendente-Geral da Polícia Paulo Fernandes Vianna	12
Centenário de Morte de Joaquim Manuel de Macedo	21
Eles Amaram o Rio	25
Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros	37
Resenha Informativa	39
II Mostra dos Alunos do Curso Básico de Fotografia	45
Tecnologia, Administração e Arquivo	47
Arquivologia Contemporânea é Tema de Curso no AGCRJ	49
Três Pintores na Cidade Nova	51
Posse na Biblioteca Nacional	53
Visitas ao AGCRJ	55
Amanhecer no Arquivo Geral da Cidade	57
Obras e Periódicos Incorporados ao Acervo do AGCRJ	59
Pesquisas Públicas no AGCRJ	63

EDITORIAL

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro apresenta o Boletim Informativo nº 9, relativo ao quadrimestre janeiro/abril de 1982.

Contornadas as dificuldades encontradas quanto a implementação das atividades editoriais, retoma-se a periodicidade normal do Boletim, interrompida nos anos de 1980 e 1981. Os esforços empreendidos pela equipe do Serviço de Apoio Cultural foram da maior importância para a realização deste objetivo.

No que se refere às atividades culturais públicas, o AGCRJ deu continuidade a seus projetos, mantendo aberto ao debate, através de Ciclo de Palestras, Cursos e Seminários, um espaço já tradicional junto ao público e, em especial, à comunidade arquivística.

Quanto à utilização da Galeria Augusto Malta — Espaços A e B — o período revestiu-se de especial significação, por ter contado com a participação de artistas plásticos de diversas tendências. O interesse despertado pelas Exposições atesta a oportunidade da iniciativa.

A partir deste número, o Boletim Informativo passa a contar com nova Seção: ELES AMARAM O RIO, prestando justa homenagem àqueles que, por força de seu talento, trabalho e dedicação, permanecem intimamente vinculados à História da Cidade do Rio de Janeiro.

Lia Temporal Malcher
Diretora do Arquivo Geral
da Cidade do Rio de Janeiro

O CONDE DE LINHARES E O CONTRATO DE CARNE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO; CARTA AO INTENDENTE-GERAL DA POLÍCIA PAULO FERNANDES VIANNA *

Larissa V. Brown

*Este aritge é resultado de pesquisas feitas para uma tese de doutoramento em História, para a Universidade de Virgínia (E.U.A.), sobre a Cidade do Rio de Janeiro como entreposto do mercado interno (1790-1822), graças a uma bolsa Fulbright 1978-79 e uma bolsa da Organização dos Estados Americanos 1979-80. Agradeço a Jaime Larry Benchimol por ter feito a revisão de Português. Os textos de época foram atualizados, em termos ortográficos.

O abastecimento de carnes sempre foi um problema atual ou potencial para a Cidade do Rio de Janeiro, depois que se tornou a capital do Brasil colonial. Durante a primeira metade do século XVIII, a Fazenda de Santa Cruz, dos Jesuítas, e os Campos dos Goitacás foram importantes centros abastecedores de gado para o mercado da Cidade. Campos mandava de 6.000 a 7.000 reses, em mais de trinta boiadas, das quais dez provinham das quatro grandes fazendas da região e, as restantes, de fazendas pequenas. Em meados do século, devido a problemas políticos na turbulenta região, a criação de gado diminuiu, caindo mais ainda com o estabelecimento de um preço máximo de 800 réis por rês na cidade. Na mesma época, Campos começou a se destacar como a melhor região produtora de cana da Capitania do Rio de Janeiro. Até 1769, possuía 56 engenhos. Na segunda década do século XIX, Campos já não fornecia anualmente mais que 1.000 reses ao mercado da Cidade do Rio de Janeiro. (1) A expulsão dos Jesuítas em 1759 e a transferência de suas propriedades para a Coroa acabaram, também, por anular a Fazenda de Santa Cruz, tão mal administrada pelo governo, como centro de criação.

Em conseqüência da perda destas duas áreas, a Cidade ficou quase completamente dependente das Capitanias de São Paulo e Minas Gerais para o seu abastecimento de carne.

Do Rio Grande do Sul vinham algumas reses, mas os inevitáveis perigos e perdas decorrentes da viagem, aliados à falta de recursos dos negociantes do gado da Cidade, fizeram com que o gado gaúcho fosse destinado às charqueadas. Estas considerações explicam, também, porque boiadas não foram trazidas dos sertões de Mato Grosso e de Goiás.

Nos quinze anos que precederam a chegada da família real ao Rio de Janeiro, a Cidade sofreu várias crises de abastecimento de carne, especialmente no período 1795-97. A Câmara Municipal, encarregada de organizar e fiscalizar o comércio de carne, tentou encontrar soluções que assegurassem um abastecimento abundante e estável e um preço barato. Com a licença especial do Vice-Rei, que autorizou um contrato de mais de um ano, a Câmara Municipal arrendou pelo triênio 1797-1800 todos os dez açougues da Cidade à sociedade encabeçada por Ignácio Rangel de Azeredo Coutinho. Em 1800, o procurador da Cidade chegou a recomendar um contrato de dez anos. Três ou quatro anos depois, a sociedade de Rangel apresentou um plano para um contrato de doze anos, vetado pelo Vice-Rei como "um escandaloso Monopólio". (2)

O abastecimento precário de carne transformou-se em crise, quando a família real e mais 15.000 pessoas engrossaram a população carioca. Antes de chegar ao Rio, o Príncipe Regente D. João ordenou ao dos Arcos, Vice-Rei na época, que providenciasse mantimentos. Durante o ano de 1808, Minas Gerais, São Paulo e a própria Capitania do Rio de Janeiro doaram gêneros alimentícios e gado à Cidade. Mesmo assim, já em setembro de 1809, o Rio de Janeiro padecia de uma séria escassez de carne.

Entre os funcionários mais preocupados com a situação, destacou-se Paulo Fernandes Vianna, o Intendente-Geral da Polícia, dinâmico e hábil administrador, que interpretava sua função de garantir a segurança interna da maneira mais abrangente possível. De 11 de maio de 1808 até 1821, ano de sua morte, atuou mais como prefeito do que simples chefe de polícia, o que gerou muitos conflitos com a Câmara Municipal. Esta, contudo, não teve condições de neutralizar o Intendente-Geral da Polícia que, além de energia, possuía importantes ligações políticas.

Preocupado, acima de tudo, com a ameaça de desordens, devido à falta de carne, Vianna esforçou-se por encontrar novas fontes de abastecimento, escrevendo para os governadores de Minas e São Paulo, e para o administrador da Fazenda de Santa Cruz. Estava, contudo, convencido de que só a reorganização da comercialização da carne poria fim às crises periódicas de carne. Num ofício ao Ministro de Estado dos Negócios do Brasil, Marquês de Aguiar, datado de 11 de outubro de 1809, propôs um novo contrato de carne que supunha mais seguro. Nesse ofício, declarou que o dever da polícia era estimular e assegurar a abundância de gado, e, o da Câmara, obter um contrato seguro e garantir um preço baixo para a carne. Julgava a Câmara negligente por não ter exigido mais dos contratadores dos açougues da Cidade. Foi assim que, "em benefício do Sossego Público", Vianna tornou-se arquiteto do contrato de carnes, assinado no início de 1810 com Ignácio Rangel de Azeredo Coutinho. (4)

O contrato duraria seis anos. Rangel concordou em vender a carne ao preço de 30 réis por libra, incluindo o novo imposto real de 5 réis por libra promulgado pelo Alvará de 3 de junho de 1809, e comprometeu-se a matar, ao menos, 800 reses por semana, depois de dois anos, e a pagar 24:000$000 pelo privilégio de ser o único comprador de gado para a Cidade, na área compreendida entre a Vila da Lapa, na Capitania de São Paulo, hoje no Paraná, e a Cidade do Rio de Janeiro. Aos fazendeiros, era assegurado o direito de comprar gado onde quisessem e, aos criadores, o de cortar carne por sua conta e risco, se não quisessem vender ao contratador. A Câmara prometeu mudar o açougue grande para mais

perto do matadouro e fazer um pasto no Engenho Novo para o gado descansar. A obrigação de matar 800 reses, por semana, só vigoraria depois de transcorridos dois anos, para dar a Rangel uma oportunidade de estabelecer contatos no Rio Grande do Sul e também pela expectativa de que a estrada, ligando esta capitania à capital, fosse melhorada.

Rangel foi o único que se dispôs a arrematar o contrato, para vender carne por menos de 50 réis por libra. Por causa disso foi aceito, mesmo contrariando o outro aspecto do plano de Vianna, que queria que o contratador e seu fiador fossem responsáveis, não só pelo preço estipulado do contrato, como também pela obrigação de fornecer uma quota determinada. O fiador, João Siqueira da Costa, recusou-se a fiar mais do que os 24:000$000. Mesmo não tendo assinado, foi considerado, tacitamente, o fiador, e, de fato, atuou como tal, emprestando muito dinheiro a Rangel, em troco de couros baratos para o seu costume. (5)

A chegada da Corte trouxe muitos estrangeiros ao país e inaugurou a época do livrecambismo no Brasil. O contrato das carnes foi mal visto por muitas pessoas de convicções liberais, dentre os quais, cidadãos ingleses e o Ministro de Estado para Negócios Estrangeiros, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Conde de Linhares. Já em 1809, alguns destes ingleses começaram a cortar e a vender carne. Linhares tentou regularizar a situação no Aviso de 14 de dezembro de 1810, dirigido ao Intendente-Geral da Polícia. Um açougue público, submetido à inspeção da polícia, foi concedido aos ingleses, o que arrancou protestos de Rangel, que viu nisso uma infração ao seu contrato, especialmente porque, alegava ele, os ingleses não só cortavam carne como compravam gado em pé e vendiam a carne mais cara. (7) Foi neste contexto que Linhares escreveu a Paulo Fernandes Vianna uma carta sobre o contrato, datada de 30 de novembro de 1811, dois meses antes de sua morte.

Afilhado do Marquês de Pombal, estadista-intelectual formado no pensamento ilustrado, D. Rodrigo de Sousa Coutinho serviu em Portugal, como Ministro da Marinha e Negócios Ultramarinos de 1796 a 1801, e, como Ministro da Fazenda, de 1801 a 1803. Profundamente consciente da importância econômica do Brasil para a metrópole, foi o cabeça do chamado "partido inglês" e uma das vozes mais fortes da reforma. (8) Logo depois de assumir o cargo de Ministro da Marinha e Negócios Ultramarinos, apresentou um plano de reforma administrativa para o Brasil, cujas diretrizes eram a racionalização do sistema tributário e a eliminação dos contratos de arrecadação de impostos, bem como a abertura de comunicações entre o interior e o litoral, e animação e diversificação da produção. (9) O lema dos reformistas era a abolição de todos os entraves e obstáculos à produção e ao comércio dentro do império português, isto é, a redução do "exclusivo colonial à sua expressão mínima". (10) D. Rodrigo tentou fazer, da contradição de uma metrópole altamente dependente da sua vasta colônia, a base de uma comunidade de interesse.

> "Assim, a *peculiaridade,* real, da situação de Portugal e suas colônias no contexto do Antigo Sistema de colonização, torna-se uma *ideologia:* a desproporção entre a metrópole e seus extensos domínios, agravada pela defasagem econômica em face das potências mais desenvolvidas, que era uma ameaça de ruptura do sistema, passa a ser vista como elemento que supera as contradições do Pacto, e harmoniza as peças do conjunto." (11)

O estabelecimento do governo português no Brasil anulou algumas das contradições secundárias da ligação colônia-metrópole, como, por exemplo, o contrabando, caracterizado por D. Rodrigo como um "flagelo. . . a que. . . estão sujeitos" os povos das capitanais marítimas. (12) Contudo, não eliminou a contradição maior: a ligação política entre o Brasil e Portugal. Monarquista fiel, D. Rodrigo não chegou a confrontar as conseqüências de sua adesão aos princípios liberais, e nos últimos quatro anos de sua vida, passados no Brasil, continuou a pregar reformas e o desenvolvimento da nova sede do governo. Era, portanto,

quase inevitável que condenasse o contrato de carnes. A carta mostra, com bastante vivacidade de expressão, a continuação de seu pensamento ilustrado, seu namoro com o liberalismo inglês e também seu hábito de projetar reformas, sem se preocupar com os detalhes de execução.

A Carta (13)

"Ilmo. Sr. Intendente Geral da Polícia

Tendo recebido pessoa da minha particular amizade uma carta que lhe escreveu um seu parente fazendeiro criador de gados, e havendo ma confiado, a levei com o devido acatamento à Augusta Presença de S.A.R. o Príncipe Regente Nosso Senhor, para que fossem constantes à S.A.R. as cruéis e terríveis conseqüências de se haver adotado o falso e monstruoso princípio de se criar um único comprador e vendedor de todos os gados da Capitanis do Rio de Janeiro na pessoa do contratador das carnes dos açougues, e de se fazerem dependentes do despacho de um magistrado, e de guias do erário, as entradas dos gados com que os criadores de Minas Gerais, e de S. Paulo vinham abastecer o mercado de gados do Rio de Janeiro, e de toda esta Capitania, donde necessariamente resultará desanimar-se para o futuro a criação dos gados, e vir-se a produzir, com o andar do tempo, uma esterilidade de semelhante produção, e que isto já era visível quando os criadores de gado pediam licença para introduzir gados em Tapacorá, abandonando o mercado desta Cidade. Pedi igualmente licença a S.A.R. para remeter a V.Sa. esta mesma carta, e persuadido do zelo, honra e inteireza de V.Sa. para Lhe fazer observar os erros de princípios que existiam no sistema adotado, e para que em todo o tempo constasse, que S.A.R. tinha criados fiéis, e inteligentes, capazes de Lhe representarem com o devido acatamento a verdade, e o que mais convinha aos Seus Reais Interesses e aos dos Seus vassalos, sem outra alguma contemplação senão a do Real Serviço, e do bem público. Eis aqui o motivo porque dirigo a V.Sa. esta carta, que posto que particular, sempre ficará registrada nesta Secretaria de Estado.

Não cansarei a V.Sa. com fazer-lhe ver extensamente as terríveis conseqüências de obstar a livre circulação e venda dos gados dos criadores desta Capitania, e das vizinhas Capitanias, e desanimando-os de seguirem com zelo, e ardor o aumento de uma produção em que tanto interesse o bem público; mas cingindo-me só à exposição dos princípios que a experiência de todas as Nações tem confirmado mostrando a sua utilidade, direi a V.Sa., que ordinariamente no princípio das sociedades quando a extensão do terreno é grande, e a povoação muito limitada, o preço dos gados pela sua abundância é mui tênue, e tal é o que se vê nos vastos campos de Buenos-Aires, e Montevidéu, no Rio Grande, e ainda em grande parte em S. Paulo, e em Minas Gerais, e que sucessivamente quando a povoação vai crescendo, e a lavoura das plantas que servem de alimento ao homem se introduz, então o gado principia a ter maior valor fazendo-se menos abundante respectivamente à produção das outras plantas, e que se não cresce este valor nimiamente, é porque os pastos artificiais lhe dão depois, no progresso da civilização e cultura, maior volume e peso, e fazem que rendam mais sem crescerem de preço. Tal é o que a experiência tem mostrado no grande Mercado de *Smithfield* em Londres, onde há quarenta anos depois da introdução de prados artificiais, e de se engordar à mangedoura o gado, tem o mesmo dobrado de peso.

Debaixo destes princípios bem vê V.Sa., que a Capitania do Rio de Janeiro aprovisionada pelo Rio Grande, onde o gado não tem valor, e por S. Paulo, Minas Gerais, e Goiás, necessariamente deve abundar em gados, e deve por conseqüência ser mui

tênue o preço da carne, uma vez que os servidores de S.A.R. cuidem em fazer que os criadores de gados achem todas as convenientes facilidades para o transporte dos seus gados, e que na Capitania do Rio de Janeiro se introduza o sistema de haver prados artificiais em que se engordem gados, que depois concorram a aprovisionar por uma feliz concorrência os açougues do Rio de Janeiro. A graduação sucessiva de cultura em que se acham as Capitanias do Rio Grande, Minas Gerais, Goiás, S. Paulo, onde o gado ainda é muito além do consumo da povoação, e a Capitania do Rio de Janeiro debaixo de princípios liberais, e sem vexação alguma dos criadores, que são os que unicamente seguram o aprovisionamento; pois que V.Sa. sabe melhor que pessoa alguma, que os contratadores de gados, que taxas, que opressões não são os meios com que se produzem e aumentam os gados. Creio que é V.Sa. a quem se deve o ter primeiro introduzido o capim de Angola, ou *Guinea Grass;* e hoje pelo que tenho visto por experiência feita debaixo dos meus olhos e que devo a V.Sa., posso assegurar-lhe, que em se generalizando a cultura deste prado artificial V.Sa. verá abaratar ao mesmo tempo o valor dos capins, e crescer abundância de gado gordo, que facilmente se aprenderá a engordar à mangedoura, e que certamente há de dar grande abundância do mesmo, e de vitelas, sem falar na quantidade de leite, e preparações do mesmo que hão de abastecer o mercado.

Se estes fatos são inquestionáveis, se são confirmados pelos mais seguros princípios de Economia Política, e da experiência das Nações, quem pode duvidar, que se impede a felicidade pública, que se prepara lentamente uma diminuição de gados e de carnes com o triste sistema de estabelecer um único comprador, e vendedor de gados, e de oprimir os lavradores, e criadores com guias, e despachos, e finalmente de lhes tirar a livre faculdade de engordarem seus gados, e de os cortar em açougues sujeitos à pública inspeção, mas onde cada um escolhesse o cortador, e estivesse seguro de que o seu gado no talho rendia o que devia valer.

Porventura a Fazenda de Santa Cruz, procurando-se ter ali bons pastos debaixo de direção do hábil agricultor inglês, Bennet, que ainda ali está, não poderia com grande vantagem suprir os dias em que o gado faltasse nos açougues por causa de algum triste acidente que viesse a retardar a chegada do gado que vem de fora da Capitania? Não seria este um grande objeto de renda para a Fazenda Real, e de suma utilidade ao público, que nessa época comeria excelente carne, e se veria livre das famintas, esfomeadas, e míseras reses que o contratador talha atualmente nos açougues, e que há dias em que só o vê-la faz nojo, e revolta o estômago.

A estas considerações de maior interesse acrescem outras não menos essenciais. Este comprador e vendedor universal de gados, este único aprovisionador dos açougues do Rio de Janeiro, este opressor dos fazendeiros criadores de gados, que fiança deu, que depósitos de gado estabeleceu, que obrigação contraiu de aprivisionar os açougues da Cidade? Nenhuma destas condições se acham satisfeitas, segundo a voz pública, e só prometeu, depois de dois anos nos quatro últimos dos seis do seu contrato, de dar todo o aprovisionamento necessário, e de o dar a um preço limitado e barato, qual antes existia. Mas se a criação de gado diminuir, se o preço do gado crescer por não se animarem os pastos artificiais, e crescerem as outras culturas, tem porventura fundos, ou possibilidade o contratador atual, ou quaisquer contratadores, para sustentarem o bom preço da carne, e para segurarem o conveniente aprovisionamento de gados? Certamente não. Pois em tal caso não é melhor acudir seriamente ao mal antes que possa acontecer, não se deixar embalar por promessas fantásticas, imaginárias, e nocivas ao bem público, e dar os convenientes remédios. Que é o que em tal matéria o Soberano pode desejar? Em 1º lugar, a segurança de que

não há de faltar carne nos açougues; em 2º lugar, a probalidade de que o seu preço há de levantar, e se há de conservar moderado, igual ou inferior ao atual. Quanto ao 1º: sejam todos os talhos livres, ou dando-se alguns ao contratador haja outros em que seja livre ao fazendeiro criador, ou ainda a qualquer comprador, mandar cortar o seu gado pelo preço do contrato, ou por inferior se quiser, escolhendo o cortador que julgar que o serve melhor, e seja este comércio livre pagando os direitos a S.A.R., e à Câmara. Animem-se os lavradores de prados artificiais, e que se proponham a engordar gados. Destine-se a Fazenda de Sta. Cruz a ser fiadora de que nunca haverá falta de gado nos açougues, e procure-se ali engordar gado para se vender nos açougues quando as águas impedirem que venha gado das Capitanias vizinhas. Favoreça-se decisivamente a entrada de gados das Capitanias do Rio Grande, Minas Gerais, Goiás, S. Paulo, e procure-se que nas estradas haja pousos cômodos para a marcha e viagem destes gados, e deixe-se franca e livre a compra e venda de todos os gados que vieram para os mercados do Rio de Janeiro, sem temer travessias, e monopólios, que só existem, como as bruxas, para quem tem medo de tais nomes. Não seria também porventura justo imitar o exemplo de todas as Nações da Europa, e fazer que a carne tenha diferentes valores, segundo a sua qualidade, e não fazer que barbaramente, e à maneira de Marrocos, toda a carne tenha o mesmo preço tanto a boa, como a inferior? Porventura não é visível que com um semelhante método se poderia dar uma grande parte da carne inferior ainda mais barata do que se dá agora a favor do que quisesse gastar menos; que se poderia dar outra porção média ao preço da atual; e finalmente a melhor, e mais escolhida, a um preço superior, que só serviria para os que quisessem gastar mais, consultando-se assim o interesse do pobre, e do rico debaixo dos princípios da melhor, e mais sã Economia Política pode alguém duvidar, que jamais haveria risco de faltar carne nos açougues, quando a Fazenda de Sta. Cruz, e os fazendeiros da Capitania criassem e engordassem também gados, e que sobre a felicidade geral dos criadores, a liberdade do mercado, e a utilidade que do mesmo resultasse, animaria os criadores a estenderem cada dia mais suas criações, e a fornecerem abundantemente, e a bom preço, os mercados do Rio de Janeiro.

Quanto ao 2º objeto: é inquestionável que o preço do mercado depende da abundância do gênero; e como poderia ele deixar de ser barato, quando os criadores fornecessem abundantemente os mercados, e que além disso existisse a preciosa classe de fazendeiros que engordassem gados à mangedoura, e que pelo maior peso das reses viessem utilmente concorrer com os que viessem das Capitanias vizinhas? Todo o cálculo das probalidades mostra que por muito tempo e segundo os princípios que referi no princípio desta carta, deve ainda conservar-se barata por este modo por uma longa série de anos o preço das carnes, enquanto pelo sistema atual é muito provável que cada dia se diminua a abundância das carnes, e que cresça então forçadamente o seu preço; vindo a ser lastimoso que o público há de para o futuro queixar-se justamente do Governo, que influído por um terror pânico, e por princípios falsos, e contraditórios com a experiência de todas as Nações cultas, abraçasse um sistema de que infelizmente há de resultar a decadência da agricultura, e a diminuição da prosperidade nacional.

Eis aqui tem V.Sa. uma breve exposição dos princípios seguros que em tal matéria se devem seguir, que a Europa civilizada segue geralmente, e totalmente alheios dos que aqui se tem há pouco adotado, e que V.Sa. pode informar-se, são unicamente seguidos no Reino de Marrocos e no Império do Grão Senhor.

O amor que professo ao melhor e mais virtuoso dos Soberanos, àquele que nunca vi enganar-Se senão por excesso de amor por seus ditosos vassalos, aquele que em uma regência laboriosa Se cobriu sempre de glória salvando através dos maiores perigos os Seus povos, e que finalmente veio criar um novo império nesta ditosa parte da monarquia debaixo dos mais sólidos e liberais princípios, aproveitando as luzes e a Civilização da Europa, é quem ditou o que escrevi muito à pressa, mas que espero merecerá a séria consideração de V.Sa., para depois expor na Sua Real Presença as reformas que é necessário adotar para evitar as tristes conseqüências de que nos ameaça o inconseqüente, e lastimoso sistema que parece ter-se adotado sem prever os tristes resultados que do mesmo devem seguir-se.

Deus guarde a V.Sa. Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra 30 de novembro de 1811.

De V.Sa.
Assinado — Conde de Linhares

Ilmo. Sr. Intendente Geral da Polícia

Linhares baseou seu argumento nos "princípios da melhor e mais sã Economia Política" comprovados pela "experiência de todas as Nações", particularmente a inglesa. Já que existiam vastos rebanhos nas capitanias do sul e do interior, onde a população era escassa, o preço do gado e da carne teria de ser baixo, num mercado livre. O brilhante quadro, esboçado pelo conde, de um mercado de carnes no estilo inglês dependia muito do duplo melhoramento das estradas e dos pastos. Linhares não disse como, quando e com que dinheiro as estradas iriam ser mantidas e melhoradas. O desenvolvimento de pastos artificiais na Capitania do Rio de Janeiro só poderia resultar de um processo lento. Os melhores campos da Capitania já se haviam transformado em canaviais há muito tempo, e a criação de gado não parecia ser um empreendimento economicamente competitivo com a grande lavoura, mesmo se o comércio de carne fosse liberado, o que certamente não se daria a curto prazo. Linhares julgou ridículo o prazo de dois anos para que entrassem em vigor as obrigações do contrato — que, por si mesmo, já teria desanimado os criadores — mas seus próprios planos exigiriam bastante tempo para frutificar. Em 1809, antes portanto do contrato, Vianna escrevera a Linhares que os marchantes da Cidade — negociantes que se encarregavam da compra e distribuição de gado — eram "pobres e arrebantados que não podem ir . . . longe fazer suas especulações." Contudo, Linhares não parece ter considerado esse problema da escassez de capitais para os negócios internos. (14)

Linhares recebera de John Mawe, o viajante inglês, um plano de reforma para a Fazenda de Santa Cruz, que incluiu conselhos sobre o uso de pastos artificiais e o desenvolvimento da fazenda, como centro para engordar gado. (15) Não obstante, um exame um pouco mais atento da experiência inglesa mostra o caráter incipiente da organização do mercado brasileiro. A Inglaterra, com uma topografia muito mais vantajosa do que a brasileira, tinha desenvolvido uma densa rede de estradas, já no século XVII. Antes de chegar ao mercado de Londres, o gado criado no País de Gales e no norte e oeste da Inglaterra era engordado nos pastos dos condados centrais do país. Um grupo cada vez mais numeroso de negociantes — intermediários especializados no comércio de gado e carne — encarregava-se da distribuição. (16) Compare-se este quadro com a limitada rede de estradas existentes no Brasil, muitas das quais não passavam de picadas, com a falta de bons pastos perto do mercado, e a fragilidade financeira dos negociantes. Acrescente-se os impostos dos registros e os que incidiam sobre o sal, gênero essencial nos centros de criação mais

próximos da Cidade do Rio de Janeiro. Os rebanhos do Mato Grosso e de Goiás, fossem quais fossem as suas dimensões, eram, na realidade, inúteis para suprir a demanda do mercado do Rio de Janeiro. As estradas que ligavam essas regiões à capital eram quase totalmente desprovidas de pastos e lugares de descanso e a viagem consumiria mais de um ano. Seria necessário, portanto, um grande investimento a longo prazo para viabilizar qualquer remessa de gado e torná-la rentável. (17) Somente o Rio Grande do Sul, que já exportava bestas para as capitanias do centro-sul, tinha a base infra-estrutural necessária — ainda que precisando de grandes melhorias — para assegurar este comércio, e, de fato, em 1818 supria a metade de mais de 50.000 reses consumidas anualmente na capital.

A resposta de Vianna à carta de Linhares não foi encontrada na documentação, mas ele não deixou de expressar as suas idéias, em cartas dirigidas ao Marquês de Aguiar. Até a sua morte, esteve convencido de que, enquanto não se ampliasse a criação de gado na Capitania do Rio de Janeiro, o contrato era a melhor maneira de garantir um abastecimento abundante de carne para a Cidade.

> "Se idéias liberais a este respeito consistem na liberdade de todos matarem, e talharem o gado havia de suceder haver uma semana muita carne e em outra decerto nenhuma, e então logo um motim. Não é este um negócjo em que se deva deixar uns atidos aos outros, nem que se vende com tanta liberdade que fique pelo preço que quiserem, pois logo que a carne verde encarece na capital, os criadores da Capitania de S. Pedro do Sul do Rio Grande queiram antes vir talhar o gado à capital, e deixarão de fazer as charqueadas, que dali vêm e com que abundam a subsistência da escravatura dos grandes engenhos, e fazendas, e quando elas faltarem aqui, devemos tremer pelas conseqüências. Nem tudo quanto há escrito de princípios liberais é aplicável a todos os países o espírito de novidade não se pode propagar e estabelecer senão muito devagar; e no que faz o fundo principal da subsistência das grandes povoações, não se devem arriscar planos, ou tentativas desconhecidas. Decerto que se nisto se deixar liberdade passaremos pior de que nunca." (19)

Vê-se que a preocupação de Vianna tinha dois aspectos, ambos baseados no medo de desordens públicas. Até a chegada da Corte, a carne era "o único gênero de primeira necessidade que sempre foi cômodo nesta Cidade" (20) aliás, por ser o seu preço taxado pelo governo municipal. Embora fosse suportável o acréscimo de mais de 5 réis por libra ao antigo preço de 25 réis, devido ao novo imposto de 1809, Vianna previa grandes insatisfações, se o preço subisse mais. A possibilidade de um grande desvio do gado gaúcho das charqueadas para o mercado da Cidade, caso o preço da carne fosse liberado, fez surgir o pesadelo de um levante de escravos. Por conseguinte, ainda que não fosse o meio mais eficiente de suprir a Cidade, o contrato de carne seria importante para manter baixo o valor do gado gaúcho, que desempenhava importante papel no setor de exportação baseado na mão-de-obra escrava.

Preocupado principalmente com o barateamento da carne, Vianna opunha-se à licença concedida aos ingleses para cortá-la. Observou que a grande diferença entre os sistemas inglês e português residia no fato de que os ingleses vendiam cortes diferentes, a preços diferentes. Podiam, portanto, oferecer preços maiores aos criadores, quando compravam gados clandestinamente. Vianna parecia recear que preços variáveis para cortes diferentes de carne levassem a uma inflação constante, dada a intensa demanda. (21)

Num ofício dirigido ao Marquês de Aguiar, datado de 24 de janeiro de 1812, respondeu às queixas específicas do informante de Linhares. O coronel João de Souza Lobo, de Macacu, fizera uma representação, pedindo a livre passagem das boiadas pelos registros do rio Paraíba, para a venda em Macucu e Tapacorá. Por ordem do Real Erário de 1811, todas as boiadas estavam sendo encaminhadas diretamente à feira de gados, no Campo de

São Cristóvão, o que obrigava os agricultores a se deslocarem até a cidade para comprar gado. Vianna discordou desta ordem instituída pelo Erário, visando receber a renda máxima do imposto de 5 réis por libra cortada. A falta de gado de que se ressentia a Cidade era culpa do contratador, "ou por faltas de dinheiro ou por senão prevenido como devera"; a ordem do Erário trouxera todas as boiadas para a Cidade, onde o contratador comprava a preços que os criadores consideravam muito baixos. Esta falta de dinheiro e previsão estava ligada ao fato de que o monópolio do contrato era ameaçado pelos ingleses. Vianna declarou que o contratador deveria ir "comprar (o gado) onde o achar, e não esperar que por força lho tragam à porta, sem se fazer de modo algum violência aos que traficam neste negócio". Tinha também informações de que os criadores não estavam, necessariamente, perdendo grandes negócios fora da Cidade. "Sei por experiência que ainda a semana passada por estas entradas permitidas com despacho meu, e por outras levadas já do gado que de sobra concorreu no Campo de S. Cristóvão, ele estivera mais barato em Tapacorá do que aqui e por tal barateza ficara ali muito parado sem se vender e isto que me afirmou Antonio Cordeiro com quem tudo isso se passara, desmente a representação do Coronel de Macacu." De qualquer modo, Vianna julgava que o Real Erário, com interesse só na carne cortada, não tinha direito de legislar sobre o gado em pé, e que era injusto obrigar os lavradores a viajar de doze a quatorze léguas, para comprar o gado que acabava de passar nas portas das suas fazendas. (22)

Em termos abstratos, é difícil não dar razão a Linhares nesta discussão. Contudo, as medidas que sugeriu teriam transtornado, seriamente, durante algum tempo, o mercado de carne carioca e exigiam estímulo constante por parte do governo. A natureza do cargo que ocupava o Intendente-Geral Vinna tendia a impor uma visão mais conservadora do problema. Vianna não aceitava os custos políticos e sociais de uma desarticulação do mercado, subordinada à esperança de um equilíbrio futuro. Também estava muito mais consciente dos problemas reais que a melhoria das estradas e dos pastos envolvia. Por fim, a organização da economia brasileira, baseada na produção escravista para exportação, repelia uma solução fácil, decorrente da imitação de modelos europeus. Vianna preferia um monopólio regulado à possibilidade de um monopólio clandestino. Não obstante, o contrato de Rangel foi lesado pela interferência dos ingleses e o abastecimento de carne para o mercado sempre crescente do Rio de Janeiro continuaria muito acidentado nos próximos anos. Vários tipos de contrato foram experimentados até a decisão de abrir o mercado para todos. Desta medida, originou-se, na década de 1830, justamente a situação que Vianna temia: uma combinação de negociantes que, durante várias décadas, monopolizou o comércio de carne. (23)

Notas

(1) ARAÚJO, José de Souza de Azevedo Pizarro e. **Memória históricas da província do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura; Instituto Nacional do Livro, 1945. v.3, p.92-3, 102. (Biblioteca Popular Brasileira, 4)

(2) ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (AGCRJ) Rio de Janeiro. Ofício do juiz José Bernardo de Castro, Rio de Janeiro, 8 de março de 1880. Senado da Câmara. Rendas 1800. (Códice 16-1-10) (manuscrito).

ARQUIVO NACIONAL (AN) Rio de Janeiro. Lista dos contratos arrematados na Cidade do Rio de Janeiro no ano de 1797. Vice-Reinado. Senado da Câmara do Rio de Janeiro 1758-1799. (Caixa 500, pacote 1) (manuscrito).

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro. Ofício do Vice-Rei D. Fernando José de Portugal ao Visconde de Anadia, 11 de maio de 1805. 399v-400f. Arquivo do Conselho Ultramarino (Arq. 1.2.1.)(manuscrito).

(3) LENHARO, Alcir. As Tropas da Moderação. São Paulo, Ed. Símbolo, 1979. p.43.

(4) ARQUIVO NACIONAL. Rio de Janeiro. Ofício de Paulo Fernandes Vianna ao Ministro de Estado dos Negócios do Brasil, Marquês de Aguiar, 11 de outubro de 1809. 148-150v f. Registro da Correspondência da Polícia (Cód. 323, v.1)(manuscrito).

(5) AN RJ. Ofício de Paulo Fernandes Vianna ao Marques de Aguiar, 2 de janeiro de 1811. 2v-6f. (Cód. 323, v.3)(manuscrito).

AN RJ. Ofício de Paulo Fernandes Vianna ao Marquês de Aguiar, 24 de janeiro de 1812. 94v-95v f. (Cód. 323, v.3)(manuscrito).

AGCRJ RJ. Registro das condições que o Senado da Câmara remeteu ao Ilmo. Exmo. Conde de Aguiar sobre a carne, 12 de abril de 1810. 28-28v f. Senado da Câmara. Vários registros, 1808-181-1. (Cód. 16-3-9)(manuscrito).

(6) Ibid.

AN RJ. Ofício de Paulo Fernandes Vianna ao Marquês de Aguiar, 9 de março de 1814. 13v f. Registro da Correspondência da Polícia (Cód. 323 v.4)(manuscrito).

(7) AN RJ. Ofício de Paulo Fernandes Vianna ao Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, Conde de Linhares, 28 de junho de 1811, 49v-50v f. Registro da Correspondência da Polícia. (Cód. 323 v.3)(manuscrito)

(8) FUNCHAL, Agostinho de Souza Coutinho, marquês de . **O Conde de Linhares.** Lisboa, Typ. Bayard, 1908.

(9) BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro. Discurso pronunciado perante a Junta de Ministros e outras pessoas sobre assuntos referentes ao desenvolvimento econômico e financeiro de Portugal e Domínios Ultramarinos principalmente o Brasil. (I – 29,13,16)(manuscrito).
Este discurso está sem data, mas o mesmo discurso, com o título de "Memórias de D. Rodrigo de Souza Coutinho sobre os melhoramentos dos Domínios de Sua Majestade na América", com data de 1797, existe no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa.
Cf. Novais, Fernando Antônio. **Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial.** (1777-1808). São Paulo, Ed. HUCITEC, 1979. 117, nota 2.

(10) NOVAIS, Fernando Antônio. **Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial.** (1777-1808). São Paulo, Ed. HUCITEC, 1979. doc. 250, p.213-98.

(11) _____. **Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial.** (1777-1808). São Paulo, Ed. HUCITEC, 1979. doc. 234.

(12) Ibid.

(13) BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro. Carta do Conde de Linhares ao Intendente Geral da Polícia (cópia), Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1811. (II – 34, 26,40)(manuscrito).

(14) AN RJ. Ofício de Paulo Fernandes Vianna ao Conde de Linhares, 17 de outubro de 1809. 155-155v f. (Cód. 323, v.1)(manuscrito).

(15) MAWE, John. **Travels in the interior of Brazil.** London, Longman, Hurst, Rees, Orme and Brown, 1812. Apêndice B.

(16) FISHER, F.J. The development of the London Food Market, 1540-1640. **Econimic History Review,** 46-64, Apr. 1935.

HOLDERNESS, B.A. **Pre-Industrial England: Economy and Society, 1500-1750.** London, J.M. Dent & Sons, 1976. p. 139-46.

(17) AGCRJ. Rio de Janeiro. Requerimento de Antonio Cordeiro Ramos ao Senado da Câmara, solicitando ajuda financeira do Rei para um plano de trazer boiadas de Mato Grosso, Rio de Janeiro, 7 de junho de 1819, 56v-59f Senado da Câmara, Ofícios, 1818-1821 (Cód. 16-3-11)(manuscrito)

AGCRJ. Rio de Janeiro. Parecer do Senado da Câmara ao Requerimento de Antonio Cordeiro Ramos, Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1819. 56v-59f. Senado da Câmara, Ofícios, 1818-1821. (Cód. 16-3-11)(manuscritos).

(18) AGCRJ RJ. Registro da carta do contratador das carnes verdes, Joaquim Jozé de Siqueira ao Senado da Câmara, Rio de Janeiro, 28 de julho de 1818, 4-4v. f. Senado da Câmara. Ofícios, 1818-1821. (Cód. 16-3-11)(manuscritos).

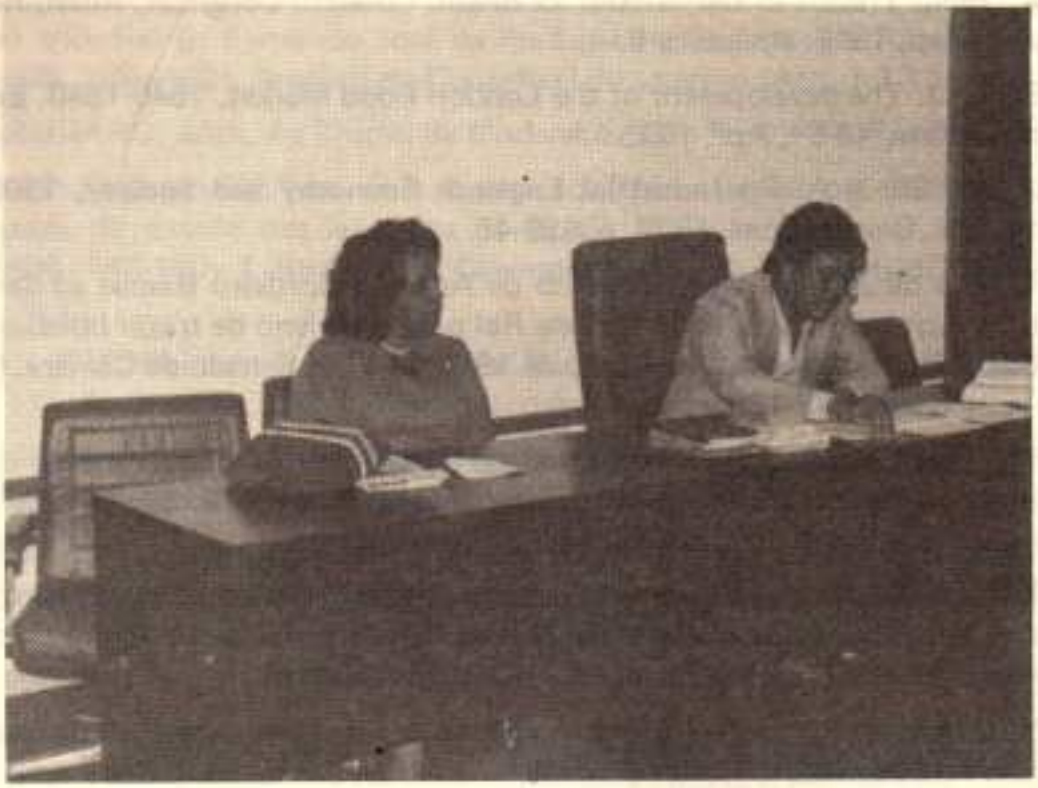
(19) AN RJ. Ofício de Paulo Fernandes Vianna ao Marquês de Aguiar, 2 de janeiro de 1811. 4v. f. (Cód. 323, v.4)(manuscrito).

(20) AN RJ. Ofício de Paulo Fernandes Vinna ao Marquês de Aguiar, 9 de março de 1814. 13v f. (Cód. 323,v)(manuscrito).

(21) AN RJ. Ofício de Paulo Fernandes Vianna ao Marquês de Aguiar, 24 de janeiro de 1812. 2v.6f. (Cód. 323,v)(manuscrito).

(22) AN RJ. Ofício de Paulo Fernandes Vianna ao Marquês de Aguiar, 24 de janeiro de 1812. (Cód. 323,v)(manuscrito).

(23) GONÇALVES, Aureliano Restier. Carnes verdes em S. Sebastião do Rio de Janeiro, 1500-1900. **Revista de Documentos para a história da Cidade do Rio de Janeiro,** Rio de Janeiro, Arquivo do Distrito Federal, **3** : 283-352, 1952.



Profa. Maria Lúcia Gonçalves, coordenadora do Ciclo de Palestras Joaquim Manuel de Macedo Revisitado, **e Prof. Afonso Carlos Marques dos Santos, apresentando o tema** O Tempo e a Sociedade na Obra de J.M. de Macedo.

Tomada parcial da Galeria Augusto Malta (Espaço A) do AGCRJ, na abertura da Exposição Imagens de Paquetá.

CENTENÁRIO DE MORTE DE JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro abriu suas atividades culturais públicas, relativas ao ano de 1982, no dia 12 de abril, às 18h, com um programa que assinalou a passagem do Centenário de Morte de Joaquim Manuel de Macedo, autor fluminense, cuja obra constitui vasto painel da vida social brasileira do período imperial.

O programa constou da Exposição **Imagens de Paquetá,** no Espaço A – Galeria Augusto Malta, a cargo das pintoras Magda e Lia Mittarakis que, com rara sensibilidade, recuperaram, visualmente, um dos cenários mais importantes na obra de Macedo: a Ilha de Paquetá.

Magda Mittarakis dedica-se, desde 1973, à pintura da flora e fauna brasileira, em especial pássaros, tendo por ambiência a Ilha que, segundo suas próprias palavras, foi sempre o elemento deflagrador de todo seu potencial criativo. Em 1978, obteve o Prêmio Gincana do Solar D. João VI (Prêmio Medalha de Bronze) e, em 1979, o Prêmio de Aquisição da Prefeitura do Rio de Janeiro (Gincana no Rio). Participou de várias coletivas, destacando-se a Exposição Galeria de Arte Vanguarda (São Paulo, 1976), 1º Salão da Associação Brasileira de Imprensa (ABI, 1976) e a Expotel (Copacabana Palace, 1979).

Lia Mittarakis participou das seguintes coletivas: Exposição Naifs del Brasile – Naifs di Haiti (Spoleto – Itália, 1970), Musée D'Art de L'Ile de France (1973), 1ª Exposição Instinto e Criatividade Popular (MEC – 1975), Salão de Arte Moderna (MEC – 1977) e 1º Salão Carioca de Pintura Ingênua (1977). Dente os prêmios obtidos, destacam-se: Medalha de Prata – 1ª Gincana de Pintura Ingênua (Solar Del Rey D. João VI), Prêmio Municipal do Rio de Janeiro: 1º Encontro de Pintura Ingênua – 1977, Menção Honrosa: 2º Encontro de Pintura Ingênua – 1978 e Medalha de Bronze: 1º Salão de Pintura da Biblioteca de Paquetá. Artista consagrada, aliou-se à filha Magda, trazendo para o AGCRJ, com seu estilo ingênuo, uma Paquetá de sonho e poesia, com suas procissões, seus tipos populares, seus eternos namorados. . .

A Exposição **Imagens de Paquetá** acompanhou o Ciclo de Palestras **Joaquim Manuel de Macedo Revisitado,** contando com a presença de especialistas que, com a análise das várias vertentes da obra Macediana, ofereceram ao público a oportunidade de discutir e avaliar a produção literária daquele que foi um arguto observador dos costumes e tradições de seu tempo.

O Ciclo foi desenvolvido em quatro sessões, no Auditório do AGCRJ. No dia 12/4 o Prof. Afonso Carlos Marques dos Santos apresentou o tema **O Tempo e a Sociedade na Obra de J.M. de Macedo,** enquanto que no dia 19/4 o Prof. Mário Barata falou sobre **História e Urbanismo do Rio de Janeiro na Obra e no Tempo de Macedo.**

O Ciclo teve prosseguimento com a palestra do Prof. Francisco Demétrio de Araújo que traçou uma análise enfocando **O Romance de Joaquim Manuel de Macedo.** O escritor Antônio Carlos Villaça encerrou o Ciclo de Palestras, abordando **A Religião no Tempo de Macedo.**

O Boletim Informativo do AGCRJ transcreve, a seguir, artigo do acadêmico Josué Montello que, com lucidez, contribui para os estudos da vida e obra do "velho Macedo".

"Cem anos depois da marte de Joaquim Manuel de Macedo, ocorrida a 11 de abril de 1882, cumpre-nos perguntar se a sua glória de romancista e cronista da cidade ainda perdura, ou se já se apagou o interesse que ela suscitava, levando-nos a ler-lhe a obra copiosa.

No que a mim concerne, posso adiantar que ainda conservo pelo velho romancista de **A Moreninha** uma ponta de curiosidade, quase sempre recompensada pelo tom evocativo de seus livros. Começamos a lê-lo numa hora vadia, e ele nos vai mostrando a cidade com seus tipos, suas ruas, seus usos e costumes, e o certo é que dá gosto acompanhá-lo nesse turismo retrospectivo, com a sensação de que o romancista vai ao nosso lado, compartindo conosco os sacolejos do tílburi ou do cabriolé.

Fiz isso há dias, com a inteção de comemorar-lhe a meu modo o centenário, e reconheço que não perdi meu tempo.

Devo à minha velha **Antologia Nacional,** lida ao tempo do Liceu, minha iniciação nos livros de Macedo, e guardo comigo, para repeti-la com saudade, a bela página que ali está, retirada da introdução de um de seus romances, **O Rio do Quarto.** Repito-a, e logo me reinstalo na minha farda de ginasiano, atento ao ritmo da frase e ao seu tom de poesia singela: "Um célebre poeta polaco, descrevendo em magníficos versos uma floresta encantada de seu país, imaginou que as aves e os animais ali nascidos, se por acaso longe se achavam, quando sentiam aproximar-se a hora de sua morte, voavam ou corriam e vinham todos expirar à sombra das árvores do bosque imenso onde tinham nascido."

As muitas análises desse trecho, quer gramaticais, quer lógicas, não tiveram o poder corrosivo de apagar em nós o gosto da releitura. A própria memória o recompõe, dispensando a página impressa, e o velho Joaquim Manoel de Macedo está de novo à nossa frente, metido na sua roupa caseira, em chinelos, a fala suave, como um bom amigo que se compraz em nos contar histórias antigas.

Lembro-me da emoção com que li **A Moreninha,** creio que numa edição popular do JORNAL DO BRASIL. Embora o livro destoasse dos romances de meu agrado, deixei-me prender por ele, acabando por voltar à estante da biblioteca pública onde se perfilavam outros livros de Macedo. Se o romancista não me satisfazia, encantava-me o cronista do passado, que sabia recompor ambientes e cenários de outrora, numa língua correntia, quase palestrada, a que associava a ponta de uma farpa política.

Quando se fizer a história dos nossos costumes políticos, ali está um precioso repositório, para a recomposição de usos e práticas do tempo do Império. E com a circunstância de que Macedo reproduz o que via e observava, sem esquecer de formular a crítica adequada, nem sempre favorável ao sistema monárquico.

Andava o escritor pelos vinte e três anos quando escreveu **A Moreninha.** Mais do que uma história sentimental, conduzida à feição da época, o romance criou um tipo de menina-moça que logo se popularizou. Sinal de que o romancista, a despeito de sua juventude, captou a figura viva, que tinha o seu modelo na vida real.

Não está incluído nas Obras Completas de Humberto de Campos o estudo que o cronista maranhense escreveu sobre a moda e os modos no romance de Joaquim Manoel de Macedo, seu patrono na Academia Brasileira, e que foi publicado pela revista da mesma Academia.

Esse estudo de Humberto de Campos nos confirma o seguro espírito de observação de Macedo, numa fase em que o romancista se deixa levar mais por sua imaginação que por seus olhos e ouvidos. Macedo guardou minúcias exatas, com o senso perfeito da realidade objetiva.

Quem quiser saber como era o ambiente das corridas de cavalo, no Rio de Janeiro, no Jockey Club, em 1869, só precisa tirar da estante um dos romances de Macedo, **A Namoradeira,** e ler a página de abertura do primeiro volume. Nada falta à reconstituição minuciosa — em cor, em luz, em movimento, inclusive o reparo de que boa parte do público feminino estava nas tribunas, não para ver, mas para ser visto. Como hoje? E por que não?

Quando deixava no tinteiro a pena de romancista ou de teatrólogo, para ser apenas o cronista da cidade, como nas **Memórias da Rua do Ouvidor,** Joaquim Manuel de Macedo era um guia seguro. Ou, pelo menos, instrutivo e prestimoso, com a arte da narrativa envolvente tocada aqui e ali pela poesia das evocações pessoais.

Seu **Ano Biográfico Brasileiro,** já centenário, está a reclamar uma reedição, capaz de restituir muito nome esquecido na memória do país. Mas reedição com o competente aparato crítico, seguindo a boa lição de Rodolfo Garcia e Afrânio Peixoto no **Florilégio da Poesia Brasileira,** de Varnhagen, na edição da Academia.

Digamos de passagem que essas edições estão a nos fazer falta. E para elas deviam voltar-se as editoras universitárias, visto que dispõem de recursos adequados. Creio mesmo que, do ponto de vista editorial, seria esse o melhor caminho — não competitivo e urgentemente necessário à cultura brasileira.

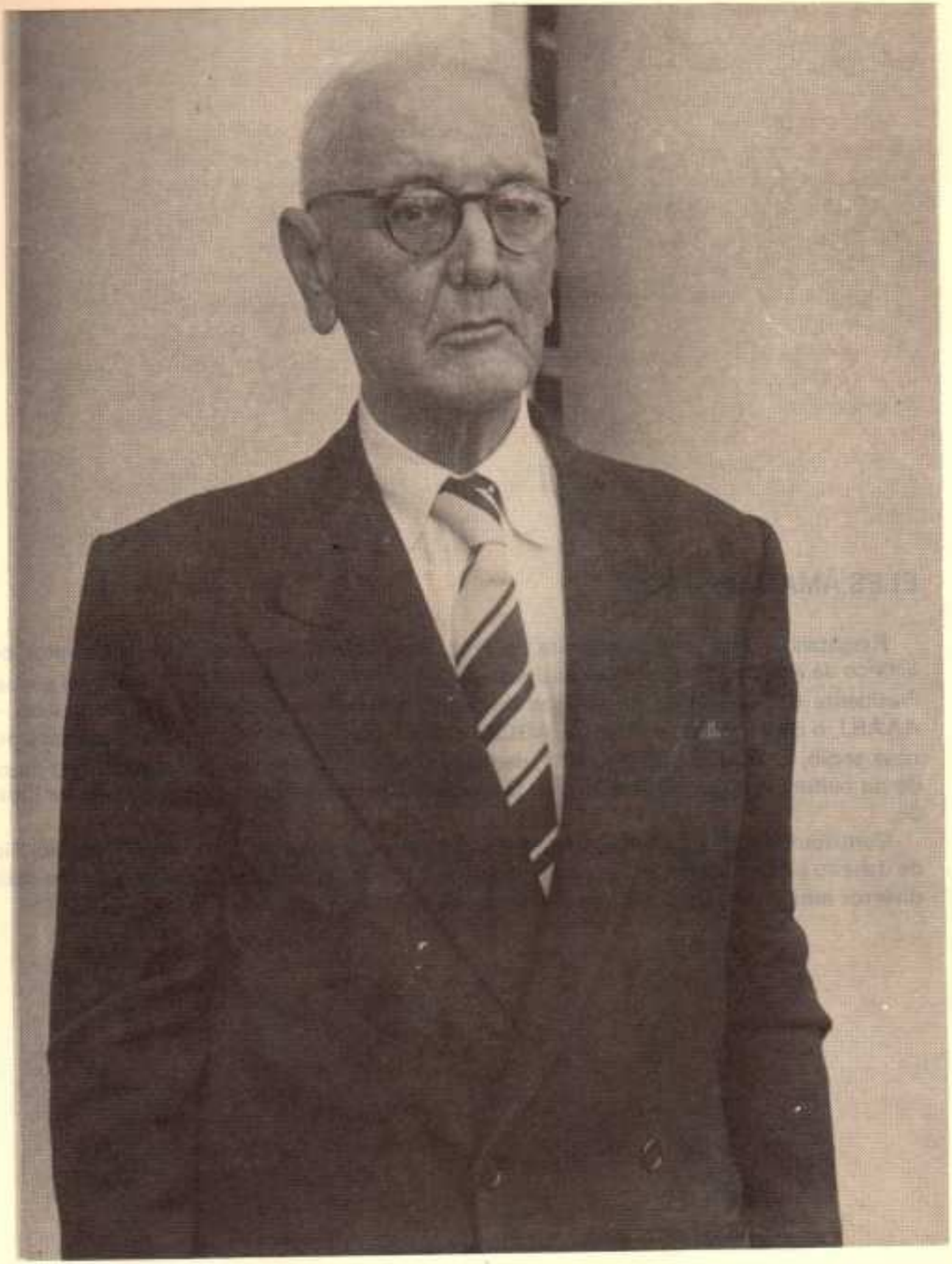
Voltando ao velho Joaquim Manuel de Macedo, quero registrar aqui o interesse com que li, há algum tempo, as suas **Lições de História do Brasil,** numa edição de 1907, da Livraria Garnier. Macedo levou o seu relato até 1822. E quem retomou a narrativa, trazendo-a até 1905, foi Olavo Bilac — adiantemos logo — não faz má figura, mesmo quando trata do Governo de Floriano Peixoto, durante o qual foi preso e se viu em maus lençóis."

JOSUÉ MONTELLO. **O Velho Macedo 100 Anos Depois.** In: ____ Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14.06.82.

ELES AMARAM O RIO

Resgatando uma antiga proposta do Prof. José Luiz Werneck da Silva, ex-Diretor do Serviço de Arquivo Municipal da antiga Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico e atual Presidente da Associação de Amigos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro – AAARJ, o Boletim Informativo do AGCRJ passa, a partir deste número, a apresentar uma nova seção, ELES AMARAM O RIO, dedicada a personalidades da vida pública e do mundo da cultura que, de alguma forma, tiveram uma participação marcante na vida da Cidade.

Contribuindo para o conhecimento de suas obras, o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro pretende prestar um pequeno tributo e justa homenagem àqueles que, nos mais diversos momentos, confundiram a sua própria existência com a da Cidade.



FRANCISCO AGENOR DE NORONHA SANTOS (1876-1954)

(Izabel Margato do Prado Valladares)
Professor-Pesquisador da Seção
de Estudos e Pesquisa do AGCRJ

O nome Francisco Agenor de Noronha Santos não pode ser apagado da memória do cidadão carioca, não só pelo grande valor que sua obra de estudioso e historiador apresenta, mas também como o homem que, em sua laboriosa permanência no Arquivo Geral da Prefeitura do então Distrito Federal, salvou da ruína e do esquecimento os numerosos documentos que constituem a memória desta Cidade.

Os estudos iniciais de Noronha Santos foram feitos no **Colégio Perseverança,** em São Cristóvão. Em 1890 ingressou no Colégio Militar, onde permaneceu por quase três anos e onde adquiriu os conhecimentos que lhe valeram a entrada para o funcionalismo municipal, como praticante na Diretoria Geral da Fazenda. Sua transferência para o Arquivo da Municipalidade deu-se em 1910, propiciando o desenvolvimento de um trabalho extremamente valioso, não apenas pelo que contém de informação documental, mas pelo significado, em termos de história e de amor a uma Cidade. Sua aposentadoria não ocasionou a paralização do homem-construtor-historiador, mas a dedicação maior ao que só ele fazia.

A permanência de Noronha Santos no Arquivo Geral da Prefeitura não foi aquela comum ao administrador que passa por um departamento, cumpre com o seu dever, mas não deixa marcas. Noronha Santos imprimiu sua presença em todos os documentos que identificou, ou até mesmo restaurou, num trabalho de organização dos textos que, graças a ele, escaparam da destruição pelo fogo, ou da dispersão pelo desinteresse generalizado. Segundo Coryntho da Fonseca (autor de **Noronha Santos: escorço biográfico**) Noronha Santos transforma

> ". . . todo aquele valioso lixo histórico num conjunto devidamente ordenado, de tudo fazendo um levantamento rigoroso, do que resultou um excelente catálogo de impressos, manuscritos e plantas em depósito no Arquivo.)" (p.12)

A partir de Noronha Santos, o Arquivo Municipal do Rio de Janeiro se transforma em um estabelecimento de consulta obrigatória, apto tanto a elucidar questões sobre direito de propriedade territorial, como a preservar a fisionomia histórica da Cidade.

Como historiador, deixou-nos Noronha Santos uma obra valiosa sobre o Rio de Janeiro, em vários livros e artigos publicados. Mas grande parte do resultado de seus estudos ainda permanece carente de uma organização laboriosa, já que muitos de seus escritos se encontram em sua forma original manuscrita, ou espalhados em notas e jornais da época. O homem que dedicou sua vida à organização dos documentos históricos do Arquivo Municipal não teve a possibilidade de elaborar completamente a sua História da Cidade do Rio de Janeiro: não era imortal. Falta, pois, na atualidade, alguém que ame o Rio como ele amou e que compreenda seu trabalho. Não basta escrever sobre ele. É preciso trabalhar como ele, ser consciente como ele, e entender, como ele, que a morte de um homem não é a morte de sua obra. Suas anotações e escritos aí estão para comprová-lo.

Seu valioso fichário (elaborado de forma tão desigual: às vezes, um pequenino pedaço de papel, outras, um recorte de jornal) de assuntos brasileiros e, especialmente, cariocas, encontra-se no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Essa preciosa doação, de amor e de história, fonte de consultas constantes de estudiosos e historiadores do Rio de Janeiro, tem merecido os cuidados do Serviço de Documentação Permanente e Intermediária do AGCRJ, visando à publicação, de forma sistemática, das informações que Noronha Santos registrou, ao longo de sua vida. Esse trabalho de divulgação pretende catalogar e transcrever as diferentes fichas — por assunto, cronologia e ordem alfabética — para uma publicação, que facilitará o acesso do público ao conhecimento destes indicadores da história do Rio de Janeiro.

Noronha Santos: um nome. Pouco conhecido, nada conhecido, não importa. Não importa porque a ele não importava o fazer o seu próprio nome. No entanto, aquele homem que se escondeu num quase não-nome histórico é exemplo do que precisa ser recuperado: a consciência plena de que o indivíduo, que é mortal, acaba — mas a história, não. A história precisa ser registrada, já que não acaba na memória individual que se encerra com a morte. Noronha Santos é, portanto, aquele que viu, com os olhos no futuro, o presente vivido. E fez a história, que é, antes de tudo, a vida.

Em 1976, por ocasião do Centenário de Nascimento de Noronha Santos, o então Arquivo Municipal da extinta Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico realizou uma exposição de sua obra, sob o título **"Noronha Santos: Historiador do Rio de Janeiro"**. Também nesse mesmo ano, a presença de outra homenagem: a do poeta Carlos Drummond de Andrade, que, com sua crônica, busca resgatar o viver especial de Noronha Santos.

"No Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o secretário Max Fleiuss, ao despontar qualquer dúvida sobre fatos e vultos da história do Rio de Janeiro, apelava para ele:

— Meu caro Noronha, onde é mesmo que se localizava a fábrica de anil montada no século XVII por um padre formado em Coimbra, e qual era o nome desse tal padre?

O Centro Carioca, instituição assaz comemorativa que existiu durante anos, e que lhe concedeu o título de sócio benemérito, quando não achava mais nada para comemorar, batia-lhe à porta:

— Amado consócio, pode me informar o que aconteceu de notável por aí no dia 15 de agosto de 1547? Não achamos nada de nada a celebrar nessa data, e já temos vários oradores engatilhados.

O Prefeito do antigo Distrito Federal não se apertava:

— Participação do Distrito nas comemorações do centenário da Independência do Brasil? Isso é com o Dr. Noronha.

Ou então, vendo que a questão de limites com o também antigo Estado do Rio não estava nada fácil, e queimava-lhe a mão essa batata quente:

— Nomeie-se uma comissão para tratar do assunto e bote-se nela o Dr. Noronha Santos. Rápido!

Mais perto de nos, Rodrigo M.F. de Andrade, diretor do PHAN, não tomava iniciativa de promover o tombamento de qualquer capelinha da zona rural, vestígio de forte, ponte, chafariz ou casa no Rio, sem dizer à sua secretária:

— Por favor, Dona Judite, telefone ao velho Noronha e pergunte se ele pode vir conversar com a gente.

O "velho Noronha" — Francisco Agenor de Noronha Santos — não negava fogo. Acudia, informava, provava, elucidava. Sabedor de coisas cariocas como não havia outro, foi continuador seguríssimo de Moreira de Azevedo, Vieira Fazenda e Escragnolle Dória, tornando-se o mais completo repositório vivo de informações históricas sobre a cidade. Aí nasceu, aí combateu como florianista na Revolta da Armada, aí trabalhou como diretor e reorganizador do Arquivo da Prefeitura, aí morreu como consultor-geral de institutições e pessoas interessadas em apurar o quê, como, quando, onde, quem e porque, em matéria de passado carioca.

Historiador, não deixou escrita a História do Rio de Janeiro. A vida não lhe deu folga para isso. É destino de muitos estudiosos e especialistas não realizar a obra fundamental que se esperava deles. Cobramos do trabalhador intelectual o empreendimento para cuja execução não lhe damos as condições materiais e psicológicas necessárias. O fôlego de um pesquisador exemplar como Noronha Santos exaure-se em tarefas de rotina, que a organização social lhe impõe: no cumprimento de miúdas obrigações burocráticas, na feitura de artigos de circunstância para jornais e revistas, na prestação de serviços banais que assegurem o modesto trem de vida do chefe de família. A medíocre aposentadoria de funcionário impediu nele o surto criador do grande livro de amor e ciência, que seria a biografia do Rio de Janeiro. Por que o Brasil deu à literatura universal uma primorosa tradução de Romeu and Juliet? Porque o Banco do Brasil, acedendo a pedido do Ministro da Educação, Gustavo Capanema, dispensou do serviço, por seis meses, o funcionário-poeta Onestaldo de Pennafort, que assim pôde dedicar meio ano de vida aos problemas literários de Shakespeare.

Não obstante as limitações impostas pelo meio, o velho Noronha produziu inúmeros escritos sobre esse ou aquele ponto histórico. Entre eles, três livros de consulta obrigatória: **Corografia do Distrito Federal, Meios de Transporte no Rio de Janeiro e Apontamentos para o Indicador do Distrito Federal,** este último valendo como o passeio de alguém que rua após rua, fosse percorrendo todo o perímetro da cidade, em épocas diferentes, para assistir à abertura e transformação dos caminhos em vias urbanas regulares. E Noronha foi mais ou menos isso: contemporâneo de todos os acontecimentos, à revelia de tempo e espaço, de tal modo se identificou com a história de sua terra natal.

Trabalhador pobre, mas altivo, respeitado pela elite intelectual do seu tempo, um dia foi convidado, na repartição, a explicar o desaparecimento de cinco lâmpadas quebradas ou removidas durante a limpeza em cômodos do Arquivo Municipal. Ele, que vivia lançan-

do luz sobre os intricados problemas de sesmarias e glebas da antiga capitania do Rio de Janeiro, teve de prestar contas dessa parcela do patrimônio municipal, e o fez com a maior dignidade, em duas folhas de papel que dizem bastante sobre o homem e a estupidez burocrática.

Passou a 1º de outubro o centenário do seu nascimento. Quase sem ressonância pública. O rio esquece depressa."

Carlos Drummond de Andrade. **O Velho Noronha.**
In: ____ Jornal do Brasil, Rio de Janeiro,
9.10.76.

OBRAS ESCRITAS POR NORONHA SANTOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DO AGCRJ

SANTOS, Francisco Agenor de Noronha. **Apontamentos para o Indicador do Districto Federal.** Rio de Janeiro, Typ. do Instituto Profissional, 1900.750p.

____ . **Centenário de nascimento do almirante Julio Cesar de Noronha;** esboço biográfico 1845-1945. Rio de Janeiro, Z. Valverde, 1945. vii + 206p.

____ . **Chorographia do Districto Federal** (Cidade do Rio de Janeiro) approvada e adaptada pelo Conselho Superior de Instrucção. Edição melhorada contendo mappa de Olavo Freire. Rio de Janeiro, B. de Aguilla, 1907. 414p.

____ _____ . 3.ed. Rio de Janeiro, B. de Aguilla, 1913. 424p.

____ . **Esboço biográfico de Vieira Fazenda.** Introd. Othon Costa. Rio de Janeiro, Centro Carioca, 1947. iv + 36p.

____ . **Esboço histórico acerca da organização municipal e dos prefeitos do Distrito Federal.** Rio de Janeiro, O Globo, 1945. 44p.

____ . **Fundação do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, Depart. de História e Documentação, 1957. 14p.

____ . **Índice alphabetico do livro Contractos e Concessões.** Prefeitura do Districto Federal. Rio de Janeiro, Typ. do Instituto Profissional, 1902. 56p.

____ . **Índice das Antiqualhas e memórias do Rio de Janeiro de Vieira Fazenda.** Rio de Janeiro, Depart. de História e Documentação, 1959. 105p. (datilografado)

____ _____ . Rio de Janeiro, Biblioteca Municipal, 1959. Separata da **Revista do Arquivo do Distrito Federal** do Departamento de História e Documentação da Prefeitura do Distrito Federal, Seção Guanabarina, supl. 1.

. **Índice dos autos das correições dos ouvidores do Rio de Janeiro, 1624-1820.** Rio de Janeiro, Depart. de História e Documentação, 1949. 416f. (datilografado)

. **Índice de ordens e provisões reaes: 1566-1590.** Rio de Janeiro, Depart. de História e Documentação, 1949. 176f. (datilografado)

. **Índice de vereanças do Rio de Janeiro: 1635-1650.** Rio de Janeiro, Depart. de História e Documentação, 1949. 177f. (datilografado)

. et alii. **Limites do Districto Federal,** exposição documentada sobre os limites do Districto Federal com o Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, 1920.

. **Logradouros públicos da cidade do Rio de Janeiro:** denominações antigas e modernas, desde o período colonial até 1937. Rio de Janeiro, Depart. de História e Documentação, 1959. 61p. (datilografado)

. **Meios de transporte no Rio de Janeiro: história e legislação.** Contribuição photographica de A. Malta. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, 1934. 2v.

. **Memória acerca dos limites do Districto Federal com o Estado do Rio de Janeiro,** Imp. Nacional, 1919. 50p.

. **Notas e informações sobre os impostos municipais de alvarás de licença, predial e territorial;** collecionados e organisados (pelo autor). Rio de Janeiro, Typ. do Instituto Profissional, 1898. 154p.

. **Repartição dos Correios e Telégrafos, antigo Paço Imperial; praça Quinze de** Novembro. s.1., 197 —. 9p.

. **Resenha analítica dos livros e documentos do Arquivo Geral da Prefeitura.** Rio de Janeiro, Depart. de História e Documentação. 1949. 26p.

. **Sumário alfabético dos Anais da Biblioteca Nacional (do vol. I ao LXI): 1876-77 a 1939.** Rio de Janeiro, Depart. de História e Documentação, 1949. 122f. (datilografado)

ARTIGOS DE PERIÓDICOS ESCRITOS POR NORONHA SANTOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DO AGCRJ

SANTOS, Francisco Agenor de Noronha. A conservatória dos índios; um arraial esquecido. **Revista da Sociedade de Geografia,** Rio de Janeiro, **33:** 5 – 81, 1928.

____ . Municipalidade do Rio de Janeiro. **Jornal do Brasil,** Rio de Janeiro, 1901.

____ _____ . **Nacional,** Rio de Janeiro, 1901.

____ . Rio Maracanã. **O Dia,** Rio de Janeiro, 1906.

____ . Tesouro dos Jesuítas. **Tribuna,** Rio de Janeiro, 1901.

OBRA SOBRE NORONHA SANTOS

FONSECA, Corynthо da. **Noronha Santos,** escorço biográfico. . . Rio de Janeiro, Depart. Editorial do Centro Carioca, 1950. 23p.

PLANO NACIONAL DE MICROFILMAGEM DE PERIÓDICOS BRASILEIROS

O Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros foi criado em 1978, sob a direção da Profª Esther Caldas Bertoletti. A Biblioteca Nacional, que já microfilmava seu acervo há dois anos, tornou-se a grande fonte de inspiração para o esforço de se estender esta "operação de salvamento" ao conjunto da documentação hemerográfica existente no país. Para realizar esta importante tareja surgiu o Instituto de Preservação e Microrreprodução da Hemerografia Brasileira, com sede na Fundação Casa de Rui Barbosa, e coordenado por Esther Bertoletti. O Plano envolve o trabalho integrado de 150 instituições, que atuam em 30 projetos desenvolvidos em 20 estados, todos eles empenhados em localizar, reconstituir e microfilmar os principais periódicos brasileiros dos séculos XIX e XX.

Os recursos financeiros provieram inicialmente da Fundação Ford, que se dispôs a custear o Plano em função dos pesquisadores estrangeiros, que encontravam inúmeras dificuldades para realizar seus trabalhos. Posteriormente recebeu recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional e, no momento, mantém-se graças ao respaldo financeiro do Ministério da Educação e Cultura. No caso dos relatórios dos presidentes provinciais, contou-se com recursos do Latin American Microform Project, que tinha interesse nesta documentação, e o apoio de instituições como Arquivo Nacional, ajudando a completar séries documentais, e da Fundação MUDES, que colocou à disposição do Projeto estagiários de Biblioteconomia, Arquivologia e Documentação.

A necessidade de se microfilmar a documentação hemerográfica é, hoje, uma evidência inquestionável, e pode ser reforçada se atentarmos para o número cada vez maior de trabalhos acadêmicos realizados com apoio em jornais, ou tendo-os como objeto de pesquisa, e também pelas vantagens técnicas do microfilme, que apresenta maior segurança, compactação e durabilidade que o papel, além de propiciar maior rapidez de pesquisa. O 5º Congresso Brasileiro de Arquivologia, a ser realizado em outubro no Rio de Janeiro, refle-

te esta tomada de consciência e incluiu em seu programa um seminário institulado "As Fontes Hemerográficas: sua Importância para a Pesquisa Histórica".

Para uma boa execução do Plano foi preciso definir critérios para a escolha dos títulos prioritários a serem microfilmados. Os parâmetros adotados foram dois: a demanda do público em cada biblioteca ou arquivo e os títulos do século XIX que se encontram em estado de conservação mais precário, sempre obedecendo ao pressuposto de microfilmar as coleções tão completamente quanto possível.

A qualidade técnica tem sido uma preocupação fundamental na execução do projeto, e os microfilmes são produzidos dentro das normas internacionais da Biblioteca do Congresso norte-americano e da UNESCO. Do documento ao fotograma, várias etapas são cumpridas: levantamento dos títulos existentes no Estado, análise do estado de conservação e seleção dos melhores exemplares, a microfilmagem propriamente dita, a revelação, revisão e duplicação, arquivamento e, finalmente, divulgação, através do "Catálogo Coletivo de Periódicos Brasileiros em Microfilme", publicado pela Biblioteca Nacional a cada dois anos, que informa o acervo já disponível à consulta. Os estados que fornecem coleções recebem uma cópia do original armazenado na Biblioteca Nacional.

Inúmeras têm sido as dificuldades enfrentadas. Embora exista desde 1907 uma lei que obriga o envio à Biblioteca Nacional de um exemplar de qualquer documentação periódica — jornais, revistas, relatórios, mensagens —, ela tem sido sistematicamente descumprida. Isto complica ainda mais a tarefa de localizar e refazer coleções, e representa um dos maiores obstáculos para a eficiência do Plano. Para sanar esta dificuldade, têm sido feitas buscas em empresas, instituições e arquivos particulares. A falta ou a obsolescência de equipamentos e também a carência de pessoal capacitado representam outro tipo de dificuldades.

Contudo, os resultados têm sido bastante estimulantes. Ao terminar o ano de 1982, estarão microfilmados 5.800 rolos-matrizes prontos para a pesquisa, o que significa 2.000 títulos microfilmados. Em 1983, o Plano será ampliado às bibliotecas municipais e, logo que possível, penetrará no interior. Além dos resultados expressos em números, existem outros não tão facilmente mensuráveis, porém igualmente importantes: criou-se uma sensibilidade por parte das instituições a nível nacional; o Plano está formando uma mão-de-obra que não existia e, também, já se encontra em condições de atender a pesquisadores de qualquer parte do Brasil e do exterior, pois envia, regularmente, microfilmes para a Biblioteca do Congresso e algumas universidades norte-americanas que pesquisam temas da História do Brasil.

RESENHA INFORMATIVA

Nesta seção, o **Boletim** apresenta resenhas informativas de obras sobre a Cidade do Rio de Janeiro, reservando também espaço para noticiar a publicação de trabalhos tanto na área de História do Brasil como de Arquivologia e Documentação em geral.

O **Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro** coloca esta seção à disposição dos especialistas que queiram nos enviar suas contribuições.

REBELDIA NEGRA E ABOLICIONISMO (*)

A escravidão africana no Brasil tem merecido, nos últimos anos, a atenção de alguns dos nossos melhores historiadores. Na realidade, porque constitui tema central e sempre recorrente na História da formação social brasileira. Porém, não foram muitos, até hoje, os estudos dedicados à questão da rebeldia negra e às suas múltiplas manifestações. Isto porque, de um lado, o preconceito racial orientara o descaso dos historiadores e, de outro, porque foram poucos os que conseguiram se afastar da linearidade da história oficialista e ousaram buscar, na dinâmica da luta de classes, a matéria-prima para trabalhar a História de forma concreta, isto é, no movimento do real.

Rebeldia Negra e Abolicionaismo foi, inicialmente, o texto de uma tese de mestrado defendida por Lana Lage da Gama Lima, na Universidade Federal Fluminense, onde é professora de Introdução ao Estudo da História. A publicação de um trabalho desta natureza revela-nos o grau de seriedade e a relevância que vem alcançando os estudos recentes produzidos nos cursos de pós-graduação em História, como o da UFF, o que torna sem sentido as críticas fáceis que, freqüentemente, são perpetradas contra as teses universitárias.

O objetivo central deste trabalho é analisar o papel da rebeldia negra no final da crise do escravismo no Brasil, identificando seus limites e o seu potencial. Isto, entretanto, levou a autora a remeter a questão para a Campanha Abolicionista e a ter de discutir, criticamente, o procedimento dos abolicionistas frente à rebeldia do escravo, dado permanente com o qual a violência do sistema escravista sempre convivera. Lana Lage escolheu a década de 1880, a última da escravidão, por ser, em sua opinião, "o momento decisivo da crise do sistema escravista no Brasil, quando se definem com maior clareza os grupos e interesses em conflito e a questão toma, efetivamente, proporções de um debate nacional".

A área privilegiada para análise foi a do Município de Campos, na antiga Província fluminense, pela sua grande concentração de mão-de-obra escrava e pela violência que ali assumiu o debate antiescravagista.

Em Campos, a intervenção abolicionista deu-se diretamente "junto ao escravo, apoiando e organizando manifestações de rebeldia, abrindo inquéritos contra senhores, fazendo exames de corpo de delito em casos de maus tratos e financiando alforrias".

O livro de Lana Lage, prefaciado por Fernando Novais — um dos mais importantes historiadores contemporâneos do Brasil, apresenta-se solidamente bem estruturado em quatro capítulos, que tratam, respectivamente: da rebeldia negra como a outra face da violência do sistema escravista; do horizonte fechado da escravidão e dos limites da resistência dos escravos; do abolicionismo e a sua relação com a rebeldia negra; e, por último, das limitações que, após a abolição, ainda estariam reservadas aos negros no Brasil.

Neste sentido é que o trabalho de Lana Lage da Gama Lima rompe com preconceitos e limitações, ao propor, objetivamente, uma maneira de ultrapassá-los, analisando, criticamente, as fontes oficiais e procurando desvendar os mecanismos da resistência e da rebeldia na sociedade de dominação escravista. De seu estudo, emerge, necessariamente, uma nova visão do negro submetido à escravidão. Uma visão que, por certo, contribuirá tanto para a História Social do Trabalho e dos Trabalhadores no Brasil, como para a reflexão e o debate que as comunidades negras vem realizando, em nossos dias, no Brasil, acerca da sua inserção na sociedade nacional.

Afonso C. Marques dos Santos

* LIMA, Lana Lage da Gama. **Rebeldia negra e abolicionismo.** Rio de Janeiro, Achiamé, 1981. 165p.

NOTICIÁRIO

II MOSTRA DOS ALUNOS DO CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro realizou, no período de 2 a 26 de fevereiro, na Galeria Augusto Malta, a **II Mostra dos Alunos do Curso Básico de Fotografia,** que contou com o apoio da Associação de Amigos do Arquivo Geral da Cidade, do Departamento Geral de Cultura e o patrocínio do Laboratório Fotográfico Colorart Ltda.

Com um número expressivo de visitantes, a Exposição atingiu, plenamente, seu objetivo: apresentar o resultado dos trabalhos realizados pelos alunos do Curso Básico de Fotografia, evidenciando as possibilidades criativas, relacionadas à arte de fotografar.

O Curso, sob orientação do Prof. Paulo Afonso Cavalcanti, continua aberto à comunidade e o grande interesse despertado atesta o acerto de mais esta iniciativa do AGCRJ.

Célia Ribeiro Zaher (E), diretora da Biblioteca Nacional, coordenando a última sessão do Seminário Tecnologia Administração e Arquivo. **A direita, Lia Temporal Malcher, diretora do A.G.C.R.J. e coordenadora geral do Seminário.**

Jannice de Mello Monte-Mór, Assessora da Fundação Getúlio Vargas, durante a exposição da terceira sessão do Seminário Tecnologia Administração e Arquivo.

TECNOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO E ARQUIVO

A Associação dos Arquivistas Brasileiros patrocinou nos dias 24, 25 e 26 de março, no Auditório do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, o Seminário **Tecnologia, Administração e Arquivo.**

Sob a coordenação geral de Lia Temporal Malcher, Presidente da AAB, o encontro proporcionou aos estudantes e profissionais em arquivo e áreas afins, que compareceram ao local do encontro, um contato com as modernas técnicas de microfilmagem e automação. **Arquivo e Microfilme,** tema da 1ª sessão, teve como coordenador José Lázaro de Souza Rosa, da Associação Brasileira de Normas Técnicas e a participação de Antonio Paulo de Andrade e Silva, do **Cenadem** e Hermógenes Valladão Ferreira, da **Petrobrás,** como expositores. Os debates estiveram a cargo de Maria de Lourdes Claro de Oliveira e Plínio Lecce da ABNT.

A 2ª sessão, **Arquivo e Administração,** foi coordenada por José Pedro Pinto Esposel, da Universidade Federal Fluminense; os expositores do tema, Martinho Cardoso de Carvalho, da Escola Naval e Edson de Mello Monteiro, foram acompanhados nos debates por Helena Corrêa Machado, do Arquivo Nacional e Marilena Leite Paes, da Fundação Getúlio Vargas. **Arquivo e Processamento de Dados,** tema da última sessão, coordenada por Célia Ribeiro Zaher, da Biblioteca Nacional, teve como expositores Jannice de Mello Monte-Mór e Eugênio Décourt, da Fundação Getúlio Vargas; Jerusa Gonçalves de Araujo, da Fundação Casa de Rui Barbosa e Maria Odila Kahl Fonseca, do Arquivo Nacional, participaram como debatedores.

O numeroso público presente ao seminário participou ativamente das discussões relativas à utilização da tecnologia na gestão documental; desta forma, o AGCRJ, em conjunto com a AAB, presta mais uma vez sua colaboração à comunidade arquivística, pela divulgação de informações e técnicas, que possam aparelhá-la para uma atuação mais eficiente.

ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA É TEMA DE CURSO NO AGCRJ

O Auditório do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro recebeu um grande número de interessados, durante o curso ministrado por Michel Duchein, **Panorama da Arquivologia Contemporânea,** de 26 a 30 de abril.

Michel Duchein — Inspetor Geral dos Arquivos de França, discorreu sobre o estado atual da questão arquivística, abordando aspectos internacionais da legislação, organização de arquivos públicos, técnicas de arquivamento intermediário, entre outros temas.

Patrocinado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros, o curso **Panorama da Arquivologia Contemporânea** constituiu-se em excelente oportunidade para estudantes e profissionais, de atualizarem seus conhecimentos sobre a vida arquivística, principalmente em relação aos aspectos internacionais.

TRÊS PINTORES NA CIDADE NOVA

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro promoveu, no período de 13 a 30 de abril de 1982, a Exposição **Três Pintores na Cidade Nova,** (com trabalhos de LELO, BENVINDA e NILZA VELLOSO), atendendo ao objetivo de apresentar a produção de novos artistas.

As obras expostas na Galeria Augusto Malta, Espaço B, destacaram-se pela adequada utilização de meios e material, e conseguiram evidenciar a dinâmica do processo criativo de seus autores.

POSSE NA BIBLIOTECA NACIONAL

No dia 1º de fevereiro, tomou posse como Diretora da Biblioteca Nacional, a Sra. CÉLIA RIBEIRO ZAHER.

Em cerimônia que contou com a presença da Diretora do AGCRJ, Célia Zaher foi conduzida ao cargo pelo Secretário de Assuntos Culturais do MEC, Dr. Aloísio Magalhães, que destacou a importância da Biblioteca Nacional, bem como o acerto na escolha de sua titular, bibliotecária da mais alta competência que, através de seu trabalho, dinamiza e enriquece a vida cultural do País.

VISITAS AO AGCRJ

• Esteve em visita ao AGCRJ, no dia 3 de fevereiro, o Vereador JOÃO MARTINS VIEIRA, Encarregado de Assuntos Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

Manifestando o mais vivo interesse por todas as atividades, o Vereador percorreu as dependências do Arquivo Geral, acompanhado pela Diretora, Lia Temporal Malcher. Presentes, o Dr. Joaquim Torres, Chefe de Gabinete do Prefeito, a Profa. Lucy Vereza, Secretária Municipal de Educação e Cultura, o Prof. Arnaldo Coutinho, Sub-Secretário Municipal de Educação e Cultura, a Profa. Maria Helena Fabião, Diretora do Departamento Geral de Cultura e o Dr. José Cândido de Carvalho, Presidente do Instituto Municipal de Arte e Cultura.

• No dia 7 de abril, o AGCRJ recebeu a visita do Sr. RAPHAEL PIEDRA SOLES, Diretor dos Arquivos do Equador. Na ocasião, colocou-se inteiramente à disposição do Arquivo Geral, bem como da comunidade arquivística brasileira, no sentido de que sejam efetuados possíveis intercâmbios.

AMANHECER NO ARQUIVO GERAL DA CIDADE

No dia 28 de abril, às 18h30min, o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro recebeu, em seu Auditório, numeroso público, para o lançamento do livro **Amanhecer**, de Mila Barbosa.

Acompanhada por Antenor Filho ao violão, a autora fez a leitura expressiva de alguns textos contidos no livro, apresentando, também, uma série de poemas musicados. A parte vocal esteve a cargo de Irene Mendes da Silva.

O público presente participou com o maior entusiasmo, valorizando mais um serviço prestado pelo AGCRJ, no sentido de divulgar recente produção literária.

OBRAS E PERIÓDICOS INCORPORADOS AO ACERVO DO AGCRJ

ALMEIDA, Lucia Machado. **Meninos no corredor cultural.** Rio de Janeiro, Fundação RIO, 1981. 71p.

BARLETTA, Jacy Machado & FARIA, Ma. Marta Mesquita. **Inventário analítico dos documentos sobre Rio Claro existentes no Arquivo do Estado de São Paulo.** Rio Claro, Arquivo Público e Histórico, 1981. 49p. (Inventário, 1)

BRASIL. Ministério da Fazenda. Divisão de Documentação. **Armas nacionais.** Brasília, 1981. 75p.

CÂNDIDO, Antonio. **Monte Cristo ou da vingança.** Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1952. 18p.

COSME, Luís. **Música e tempo.** Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1952. 44p.

FONSECA, Nair de Teffé Hermes da. **A verdade sobre a revolução de 22.** Rio de Janeiro, Gráf. P. Cavalcanti, 1974. 189p.

GALVÃO, Maria Rita. **Burguesia e cinema: o caso Vera Cruz.** Rio de Janeiro, Civ. brasileira/EMBRAFILME, 1981. 281p.

JOFFILY, José. **Entre a monarquia e a república;** idéias e lutas de Irenêo Joffily. Rio de Janeiro, Kosmos, 1982. 343p.

LIMA, Lana Lage da Gama. **Rebeldia negra e abolicionismo.** Rio de Janeiro, Achiamé, 1981. 165p.

MACEDO, Joze Norberto. **Fazendas de gado no vale do São Francisco.** Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1952. 70p. (Documentário da vida rural, 3)

MATOS, Odilon Nogueira de. **Café e ferrovias;** a evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira. 3.ed.rev. São Paulo, Arquivo do Estado, 1981. 178p. (Monografias, 3)

RIBEIRO, Darcy. **Universidade de Brasília.** Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1960. 97p.

SALES, Herberto. **Garimpos da Bahia.** Rio de Janeiro, Ministério da Agricutura, 1955. 62p. (Documentário da vida rural, 8)
SALVADOR. Câmara Municipal. **Manoel Vitorino Pereira;** primeiro centenário de nascimento. Salvador, 1954. 80p.
SANTOS, Paulo F. **Quatro séculos de arquitetura.** Rio de Janeiro, Fund. Educ. Rosemar Pimentel, 1977. 138p.
SEIDL, Roberto. **João Caetano;** 1808-1863 (apontamentos biográficos). Rio de Janeiro, Imprensa Moderna, 1934. 65p.
SOUZA, Carlos Roberto de. **A fascinante aventura do cinema brasileiro.** São Paulo, Fund. Cinemateca Brasileira, 1981. 104p.
TEIXEIRA, Anísio. **A universidade e a liberdade humana;** conferência realizada na Universidade do Paraná. Curitiba, 1954. 27p.
VASCONCELLOS, Francisco de. **Petrópolis,** sua administração, na república velha/s.1., /1982.v.2

PERIÓDICOS

ABANERJ; informativo oficial da Associação dos Funcionários do Banco do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, v.2, n. 27, mar. 1982.
ALMANAQUE DO CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 1958.
ARQUIVO; boletim histórico e informativo. São Paulo, Arquivo do Estado, v.2, n.3, set/dez. 1981.
ARQUIVO RIO CLARO; boletim semestral do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, Rio Claro, v. 1, n. 1, jan. 1982.
BOA PRAÇA; informativo da Associação de Moradores e Amigos da Praça Saens Peña. Rio de Janeiro, n. 3, jan. 1982.
BOLETIM DA BEMFAM. Rio de Janeiro, Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil, v.15, n. 112, set./out. 1981.
BOLETIM IRAJÁ ATLÉTICO CLUBE. Rio de Janeiro, v. 4, n. 4.
BOLETIM MENSAL. Rio de Janeiro, Irmandade de N.S. do Rosário e S. Benedito dos Homens Pretos, v. 4, n. 35, fev. 1982.
O CALÇADÃO; jornal-revista do Leme. Rio de Janeiro, v. 7, n. 83, mar. 1982.
CAMINHO; órgão da Associação dos Deficientes Físicos do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, abr. 1981.
CIÊNCIA E CULTURA. São Paulo, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, v. 34, n. 2, fev. 1982.
CINE JORNAL. Rio de Janeiro, EMBRAFILME, v. 3, n. 3, set. 1981.
COMTUDO; jornal laboratório da FACHA. Rio de Janeiro, n. 17, dez. 1981.
O COMUNITÁRIO. Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, jan. 1982.
CORREIO ATIVIDADE. Rio de Janeiro, v. 8, n. 72, nov./dez. 1981.
LE COURRIER DE L'UNESCO. Paris, dec. 1981.
O CRUZEIRO. Rio de Janeiro, n. 36, 1972.
ENFOQUE; jornal laboratório da Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, v. 4, n. 9, nov./dez. 1981.
FATOS E FOTOS. Rio de Janeiro, n. 946, out. 1979.

FILME CULTURA. Rio de Janeiro, EMBRAFILME, v. 14, n. 38/39, ago./nov. 1981.
FOLHA DA LARANJEIRA; órgão informativo da Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras. Rio de Janeiro, v. 2, n. 11/12, jan./fev. 1982.
FRADIM. Rio de Janeiro, n. 24, jul. 1978.
GAZETA DO RIO. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, mar./abr. 1982.
ILHA NOTÍCIAS; jornal da Ilha do Governador. Rio de Janeiro, v. 6, n. 141, mar. 1982.
JORNAL CAPEMI. Rio de Janeiro, v. 8, n. 26, set. 1981.
JORNAL DA EMBRATEL. Rio de Janeiro, v. 8, n. 89, mar. 1982.
JORNAL DE MADUREIRA. Rio de Janeiro, v. 2, n. 13, 1981.
JORNAL DO DCE. Rio de Janeiro, Universidade Santa Úrsula, v. 1, n. 1, jun. 1981.
JORNAL TIJUCÃO. Rio de Janeiro, v. 5, n. 45, fev. 1982.
LÍNGUA DE COBRA. Rio de Janeiro, Associação dos Empregados da COBRA, v. 2, n.12, out./nov. 1981.
LINOTIPO; jornal do bairro Méier. Rio de Janeiro, v. 3, n. 39, abr. 1982.
LINOTIPO; jornal do bairro Tijuca. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, abr. 1982.
LIR. Rio de Janeiro, v. 4, n. 72, mar. 1982.
MADU; sua revista de Madureira. Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, 1982.
MANCHETE. Rio de Janeiro, Bloch, n. 1069, out. 1972.
MENSÁRIO DO ARQUIVO NACIONAL. Rio de Janeiro, v. 12, n. 8, ago. 1981.
MÓDULO. Rio de Janeiro, n. 68, jan. 1982.
NOTÍCIA BIBLIOGRÁFICA E HISTÓRICA. Campinas, Pontifícia Universidade Católica, v. 13, n. 103, jul./set. 1981.
OPÇÃO LEBLON. Rio de Janeiro, v. 2, n. 10, jan. 1982.
PASQUIM. Rio de Janeiro, n. 542, nov. 1979.
PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA. Rio de Janeiro, Fund. MUDES, v. 8, n. 15, dez.1981.
REVISTA DO ARQUIVO HISTÓRICO ESTADUAL. Goiânia, n. 3, 1981.
REVISTA DO CLUBE MILITAR. Rio de Janeiro, v. 55, n. 247, jul./ago. 1981.
REVISTA DO TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, jan. 1982.
REVUE internationale des sciences administratives. Bruxelles, v. 21, n. 2, 1955.
RIO ZONA SUL. Rio de Janeiro, v. 4, n. 50, mar. 1982.
SAGA. São Paulo, Abril Cultural, n. 2, fev. 1981.
TRIBUNA DA IMPRENSA. Rio de Janeiro, mar. 1982.
VID. Rio de Janeiro, v. 2, n. 27, mar. 1982.

PESQUISAS PÚBLICAS NO AGCRJ

AFFONSO, Sidney Eduardo Alves (Universitário)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Levantamento de Residência à Rua Marquesa de Santos, 14**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Farani, 23, ap. 401, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

ALBUQUERQUE, Armando Cavalcanti de (Cineasta)
ACA PRESS LTDA.
Pesquisa: **Iconografia do Rio Antigo**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de roteiro para filme sobre o Rio Antigo
Endereço: Rua Ribeiro de Almeida, 32, Laranjeiras. Rio de Janeiro (RJ).

ALBUQUERQUE, Liliam Xavier de (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza
Pesquisa: **Casas do Século XIX e Início do Século XX**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de monografia
Endereço: Rua Alexandre Calaza, 125, Grajaú. Rio de Janeiro (RJ).

ALEGRIA, Inês (Universitária)
Universidade Federal Fluminense — Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Pesquisa: **Controle Social e Planejamento Urbano**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Praia do Flamengo, 224, ap. 201, Flamengo. Rio de Janeiro (RJ).

ALMEIDA, Ana Célia Antunes de (Universitária)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Geografia
Pesquisa: **Bairro de Madureira**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de monografia de bacharelado
Endereço: Rua Luiza Prata, 89, Parada de Lucas. Rio de Janeiro (RJ).

ALMEIDA, Lorilí Chaves de (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza
Pesquisa: **Arquitetura do Final do Século XIX e Início do Século XX da Rua Henrique Valadares**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Doutor Paulo Alves, 110, ap. 704, Ingá. Niterói (RJ).

ALMEIDA, Maria Angélica de (Universitária)
Sociedade Universitária Gama Filho
Pesquisa: **Arquitetura Brasileira no Início do Século XX**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Carlos de Vasconcelos, 51, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

ALMEIDA, Rossano Antenuzzi de (Universitário)
Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Arquitetura – Período de 1900 a 1920**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Panamá, 14, ap. 401, Penha. Rio de Janeiro (RJ).

AMADO, Janize do Valle (Universitário)
Sociedade Educacional Silva e Souza – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Histórico da Região do Centro da Cidade**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Av. Oswaldo Cruz, 103, ap. 704, Flamengo. Rio de Janeiro (RJ).

AMORIM, Josane de (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Levantamento Bibliográfico do Capão do Bispo**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Arquitetura do Brasil
Endereço: Av. Marechal Rondon, 2021, ap. 102, Riachuelo. Rio de Janeiro (RJ).

ANDRADE, Floriano Pereira Reis de (Advogado)
Pesquisa: **Histórico da Rua Visconde de Sepetiba**
Fase adiantada
Finalidade: levantamento de material para publicação de artigo
Endereço: Rua Marechal Bittencourt, 65, Riachuelo. Rio de Janeiro (RJ).

ANDRADE, Gilberto da Silva (Jornalista)
Pesquisa: **História do Hospital Evangélico do Rio de Janeiro**
Fase adiantada
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Rua Mariz e Barros, 721, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

ARAÚJO JÚNIOR, Antônio Alceu de (Funcionário Público)
Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Pesquisa: **Levantamento de Fontes sobre Angra dos Reis**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Rua Laranjeiras, 457, ap. 1208, Laranjeiras. Rio de Janeiro (RJ).

ARAÚJO, Manuel Fernando da Silva (Motorista)
Pesquisa: **Planta de Prédio da Rua Conselheiro Zacarias**
Fase inicial
Finalidade: particular
Endereço: Rua Conselheiro Zacarias, 109, Saúde. Rio de Janeiro (RJ).

ATTUX, Denise Elias (Universitária)
Sociedade Universitária Santa Úrsula — Faculdade de Arquitetura
Pesquisa: **Levantamento Histórico e Urbano da Esplanada de Santo Antônio**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Planejamento Urbano
Endereço: Rua Henrique Oswald, 115, ap. 205, Peixoto. Rio de Janeiro (RJ).

AZEVEDO, Frederico Itajahy P. de (Universitário)
Sociedade Universitária Gama Filho
Pesquisa: **Evolução Histórica e Urbana da Cidade Nova**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Planejamento Urbano
Endereço: Rua Eduardo Xavier, 56, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

AZEVEDO, Tânia Luzia Gonçalves de (Universitária)
Sociedade Universitária Augusto Motta
Pesquisa: **A Escravidão no Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Bonsucesso, 135, ap. 109, Bonsucesso. Rio de Janeiro (RJ).

BALASSIANO, Moisés (Professor)
Fundação Getúlio Vargas
Pesquisa: **Os Transportes Públicos Urbanos — A Participação Empresarial e do Governo**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Av. Epitácio Pessoa, 2566, ap. 602-A, Lagoa. Rio de Janeiro (RJ).

BARBOSA, Edgar (Técnico em Administração)
Pesquisa: **Fundações em Teatros Infantis do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: criação de um teatro
Endereço: Rua Rosa e Silva, 252, Grajaú. Rio de Janeiro (RJ).

BARBOSA, Jades (Mecânico)
Pesquisa: **Situação Legal do Lote situado à Rua Ipatinga, 20**
Fase inicial
Finalidade: particular
Endereço: Rua Ipatinga, 20, Ipatinga — Campo Grande. Rio de Janeiro (RJ).

BALTHAZAR, Maria de Fátima Ferreira (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Praça Mauá**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Urbanismo
Endereço: Rua Noemia Nunes, 345, ap. 301, Olaria. Rio de Janeiro (RJ).

BAPTISTA, Ari de Brito (Universitário)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Instituto de Geociências
Pesquisa: **Bairro de Bonsucesso**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Av. dos Democráticos, 870, c/3, Bonsucesso. Rio de Janeiro (RJ).

BARIANI, Alfredo Andrade (Universitário)
Sociedade Educacional Silva e Souza
Pesquisa: **III R.A.**
Fase adiantada
Finalidade: auxílio a projeto urbano
Endereço: Rua Desembargador Alfredo Russel, 50, ap. 104, Leblon. Rio de Janeiro (RJ).
OBS.: Alfredo Andrade Bariani também realizou uma pesquisa sobre a Rua Gomes Freire.

BARRETO, Edilberto Cardoso (Estudante)
Liceu de Artes e Ofícios
Pesquisa: **Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de História
Endereço: Rua São João, 25, Centro. Niterói (RJ).

BARROS, Luiz Carlos Ruiz (Universitário)
Sociedade Universitária Gama Filho
Pesquisa: **Cidade Nova**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Planejamento
Endereço: Rua Eugênio Muller, 134, Centro. Nova Friburgo (RJ).

BARROS, Marcos José Fonseca de (Estudante)
Pesquisa: **Desenvolvimento Cultural e Histórico do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: particular
Endereço: Rua Piauí, 371, Bento Ribeiro. Rio de Janeiro (RJ).

BARROS, Rosane do Nascimento (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza
Pesquisa: **Transformações no Urbanismo da Cinelândia**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Honduras, 109, Penha. Rio de Janeiro (RJ).

BARUKI, Sandra Cristina Serra (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Memória do Rio Antigo**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Av. Rainha Elizabeth, 394, ap. 702, Ipanema. Rio de Janeiro (RJ).

BASILE, Lauro José de Oliveira (Universitário)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Documentação de Conjunto Arquitetônico do Final do Século XIX e Início do Século XX da Rua do Rezende**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Miguel de Frias, 95, ap. 302-A, Icaraí. Niterói (RJ).

BASTOS, Rosana Cosentino Monteiro (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Arquitetura Brasileira — Séculos XIX e XX**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Av. Bartolomeu Mitre, 405, ap. 403, Leblon. Rio de Janeiro (RJ).

BERNSTEIN, Harry (Professor Emérito)
City University of New York (Brooklyn College)
Pesquisa: **The History of the Brazil Diamond**
Fase adiantada
Finalidade: elaboração de artigo sobre Luiz de Rezende, joalheiro do Rio de Janeiro do século XIX e redação de livro
Endereço: Lexington Avenue, 191, Freeport, New York — 11520 (U.S.A).

BITTAR, William Seba Mallmann (Arquiteto / Professor)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Rio Neo-Colonial**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Rua Professor Lacê, 40, ap. 202, Ramos. Rio de Janeiro (RJ).

BITTENCOURT, Marcos de Siqueira Queiroz (Arquiteto)
Instituto Estadual de Patrimônio Cultural
Pesquisa: **Palácio Guanabara**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Av. Edson Passos, 400, ap. 202, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

BIZANTINO, Esther Mc Comb (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Histórico da Cidade Nova**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Urbanismo
Endereço: Rua Professor Ortiz Monteiro, 276, ap. 404, bl. D, Laranjeiras. Rio de Janeiro (RJ).

BÔAS, Maria Angéllca Rezende Vilas (Universitária)
Sociedade Universitária Gama Filho
Pesquisa: **Arquitetura e Costumes do Brasil no Início do Século XX**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Heráclito Graça, 231, ap. 402, Lins de Vasconcelos. Rio de Janeiro (RJ).

BOGOSSIAN, Aníbal da Torre (Universitário)
Sociedade Educacional Silva e Souza
Pesquisa: **A Cidade Nova**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Itacuruçá, 119, ap. 901, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

BRANDÃO, Núbia Maria da Silva
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Histórico da Região do Centro da Cidade**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Silva Pinto, 115, ap. 301, Vila Isabel. Rio de Janeior (RJ).

BRANDO, Amélia Cavalcanti de Albuquerque Walsh (Jornalista)
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Pesquisa: **Fundação da Cidade do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Rua Bambina, 29, ap. 301, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

CALDAS, Vânia de Carvalho (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Levantamento Histórico e Urbanístico da Região Administrativa da Lagoa e Catumbi**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Planejamento Urbano
Endereço: Rua Dias da Cruz, 151, ap. 501, Méier. Rio de Janeiro (RJ).

CAMPOS, Jacqueline Monica Weithman Ferreira de (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Avenida Presidente Vargas**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Urbanismo
Endereço: Rua Uruguai, 524, ap. 903, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

Carvalhães, Ana Maria Kreisler (Atriz)
Pesquisa: **Lote nº 15, Quadra 4, Loteamento PAL nº 7866**
Fase adiantada
Finalidade: particular
Endereço: Rua Tenente Marques de Souza, 116, Muda. Rio de Janeiro (RJ).

CARVALHO, Cláudia Suely Rodrigues de (Universitária)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Memória – Rio Antigo**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Almirante Tamandaré, 45, ap. 42, Flamengo. Rio de Janeiro (RJ).

CARVALHO, Levi Augusto (Estudante)
Igreja Batista de Padre Miguel
Pesquisa: **Instituições Católicas**
Fase inicial
Finalidade: particular
Endereço: Rua Sargento Antônio Ernesto, 367, Pavuna. Rio de Janeiro (RJ).

CARVALHO, Nelson Rojas de (Universitário)
Universidade Federal Fluminense – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Pesquisa: **O Comércio Atacadista na Corte (1844 – 1860)**
Fase inicial
Finalidade: iniciação científica para o CNPq
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, 68, ap. 701, Copacabana. Rio de Janeiro (RJ).

CASCO, Ana Carmem Jara (Universitária)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Saara**
Fase adiantada
Finalidade: Projeto para a Fundação Roberto Marinho
Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 381, ap. 701, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

CATHARINO, Ernesto José Coelho Rodrigues (Engenheiro Agrônomo)
Pesquisa: **História dos Cemitérios**
Fase adiantada
Finalidade: particular
Endereço: Rua Deputado Soares Filho, 60, ap. 103, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

CIRNE, Cristina Maria Barbosa (Jornalista)
Pesquisa: **Carnaval do Rio (Ontem e Hoje)**
Fase inicial
Finalidade: documentário sobre o carnaval
Endereço: Rua Prudente de Morais, 1441, ap. 304, Ipanema. Rio de Janeiro (RJ).

COSTA NETO, Alcino (Universitário)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Histórico da III R.A.**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Frolick, 50, ap. 202, São Cristóvão. Rio de Janeiro (RJ).

COSTA, Araken Hipólito da (Arquiteto)
Aeroporto Santos Dumont — Diretoria de Material Bélico
Pesquisa: **Rio Antigo**
Fase inicial
Finalidade: particular
Endereço: Rua Vice-Governador Rubens Berardo, 175, ap. 501, bl. 2, Gávea. Rio de Janeiro (RJ).

COSTA, Lúcia Regina Pereira (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **História da Igreja de Santo Antônio**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Pojuca, 208, c/10, Ilha do Governador. Rio de Janeiro (RJ).

COSTA, Tereza Cristina Cunha da (Universitária)
Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso
Pesquisa: **Cinema, Música e Dança**
Fase inicial
Finalidade: pesquisa para a Rede Globo
Endereço: Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1093, ap. 1202, Copacabana. Rio de Janeiro (RJ).

COUTO, José Luiz de Assis (Universitário)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Copacabana**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Siqueira Campos, 143, ap. 938, Copacabana. Rio de Janeiro (RJ).

CUNHA, Beatriz de Castro (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Histórico da III Região Administrativa do Rio de Janeiro**
Fase adiantada
Finalidade: auxílio a Projeto Urbano
Endereço: Estrada Nossa Senhora de Lourdes, 139, São Francisco. Niterói (RJ).

DEGLIESFORTE, Hilarino José (Motorista)
Pesquisa: **Diário Oficial — Abril/1969**
Fase inicial
Finalidade: particular
Endereço: Rua Carolina Machado, 1740, ap. 120, Bento Ribeiro. Rio de Janeiro (RJ).

DINIZ FILHO, Pedro Gonçalves (Universitário)
Conselho Nacional de Pesquisas
Pesquisa: **Modos de Urbanização no Grande Rio**
Fase inicial
Finalidade: bolsa de aperfeiçoamento — CNPq
Endereço: Rua João Pessoa, 241, Santa Rosa. Niterói (RJ).

DOCTORS, Márcio (Pesquisador)
Fundação Nacional de Artes
Pesquisa: **Cartão-Postal**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Rua Gago Coutinho, 46, ap. 402, Laranjeiras. Rio de Janeiro (RJ).

DREYS, Carlos Erik G. (Universitário)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Arquitetura Brasileira — Séculos XIX e XX**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua São Clemente, 389, ap. 1201, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

DUARTE, Arnaldo (Universitário)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Instituto de Geociências
Pesquisa: **Situação Sócio-Econômica da Penha**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Avenida Brás de Pina, 468, Penha. Rio de Janeiro (RJ).

DUARTE, Luiz Fernando Ferreira (Universitário)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Largo da Carioca**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Introdução ao Urbanismo
Endereço: Rua Apaporis, 354, Ilha do Governador. Rio de Janeiro (RJ).

DUARTE, Roberto Ramos (Fotógrafo)
Pesquisa: **Ilha Rasa**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Rua Efigênio Sales, 186, Cosme Velho. Rio de Janeiro (RJ).

DUTRA, Fernando de Oliveira (Universitário)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Rua da Relação**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Herotides de Oliveira, 104, ap. 302, Icaraí. Rio de Janeiro (RJ).

ESCOBAR, Wanda (Funcionária Pública)
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Pesquisa: **Sesmaria doada a Francisco Ribeiro de Escobar (1786 – 1788)**
Fase inicial
Finalidade: particular
Endereço: Padre Francisco Lana, 136, ap. 301, Vila Isabel. Rio de Janeiro (RJ).

ESPIÑEIRA, Rita Luiz (Universitária)
Sociedade Universitária Augusto Motta
Pesquisa: **História da Rua Primeiro de Março**
Fase inicial
Finalidade: monografia de licenciatura -
Endereço: Rua Marangá, 769, ap. 207, Praça Seca. Rio de Janeiro (RJ).

FARIA, Norma Therezinha Pires de (Universitária)
Associação Universitária Santa Úrsula
Pesquisa: **Arquitetura do Catumbi**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Francisco Sá, 95, ap. 204, Copacabana. Rio de Janeiro (RJ).

FARINHA NETO, Oscar (Professor)
Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Polêmica entre Anarquistas e Comunistas no Brasil (1922 – 35)**
Fase inicial
Finalidade: monografia de mestrado
Endereço: Rua Capistrano de Abreu, 24, ap. 101, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

FERNANDES, Aguimar (Professora)
Liceu de Artes e Ofícios
Pesquisa: **Rio Antigo**
Fase inicial
Finalidade: particular
Endereço: Rua General Ortigas, 325, ap. 207, Leblon. Rio de Janeiro (RJ).

FERNANDES, Angela Maria Dias (Psicóloga)
Posto de Saúde Comunitária de Nova Holanda
Pesquisa: **Mapeamento e Dados da Comunidade de Nova Holanda**
Fase inicial
Finalidade: particular
Endereço: Rua Paulo de Azevedo, 45, ap. 101, Santa Teresa. Rio de Janeiro (RJ).

FERNANDES, Lia Silva Peres (Universitária)
Faculdades Integradas Estácio de Sá
Pesquisa: **O Bairro de Copacabana no Início do Século XX**
Fase inicial
Finalidade: organização de uma exposição
Endereço: Rua Félix da Cunha, 4, ap. 804, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

FERNANDES, Maria Isabel Alves (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Arquitetura Brasileira — Séculos XIX e XX**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Major Rolinda da Silva, 136, Barra da Tijuca. Rio de Janeior (RJ).

FERNANDES, Nelson da Nóbrega (Professor)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Instituto de Geociências
Pesquisa: **O Papel dos Trens na Formação dos Subúrbios Cariocas**
Fase inicial
Finalidade: monografia de mestrado
Endereço: Rua Venceslau, 141, c/1, Méier. Rio de Janeiro (RJ).

FERREIRA, Júlio Bandeira Marques (Jornalista)
Jornal do Brasil
Pesquisa: **Vila Isabel**
Fase final
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Praia de Botafogo, 96, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

FERREIRA, Waldir (Advogado)
Pesquisa: **Fazenda dos Affonsos**
Fase final
Finalidade: informação ao Juízo da Vara de Registro Público
Endereço: Rua Álvaro Alvim, 27, 15º andar, Centro. Rio de Janeiro (RJ).

FERRER, Jorge José de Mello (Universitário)
Faculdade de Direito Cândido Mendes
Pesquisa: **Poluição da Baía de Guanabara**
Fase inicial
Finalidade: monografia de bacharelado
Endereço: Avenida Rui Barbosa, 40, ap. 802, Flamengo. Rio de Janeiro (RJ).

FIGUEIREDO, Antonio Carlos Rey de (Universitário)
Sociedade Universitária Gama Filho
Pesquisa: **Cinelândia — Evolução Histórica e Urbana**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Alberto de Campos, 25, ap. 215, Ipanema. Rio de Janeiro (RJ).

FIGUEIREDO, Maria Ângela Vasconcelos de (Universitária)
Associação Universitária Santa Úrsula
Pesquisa: **Catumbi**
Fase Inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Visconde de Figueiredo, 48, ap. 402, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

FIGUEIREDO, Ronaldo Lopes (Universitário)
Sociedade Universitária Augusto Motta — Faculdade de Comunicação
Pesquisa: **Levantamento de dados da Imprensa da Época de 1975**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Santa Alexandrina, 101, ap. 211, Rio Comprido. Rio de Janeiro (RJ).

FONTANI, Flávio (Universitário)
Sociedade Universitária Gama Filho
Pesquisa: **Praça Tiradentes**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Paxiuba, 96, Brás de Pina. Rio de Janeiro (RJ).

FONTES, Ivan Hora (Advogado)
Pesquisa: **Largo do Boticário**
Fase inicial
Finalidade: publicação de livro
Endereço: Rua Nascimento Silva, 25, ap. 101, Ipanema. Rio de Janeiro (RJ).

FUMERO, Adevanir dos Santos (Cabeleireiro)
Grêmio Recreativo Escola de Samba São Clemente
Pesquisa: **João do Rio**
Fase inicial
Finalidade: enredo para escola de samba
Endereço: Rua São Clemente, 320, ap. 202, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

FURTADO, Eliana de Miranda (Universitária)
Museu do Exército
Pesquisa: **Casa de Osório — Rua do Riachuelo, 303**
Fase inicial
Finalidade: pesquisa para o museu
Endereço: Rua Raul Pompéia, 65, ap. 204, Copacabana. Rio de Janeiro (RJ)

GAMA, Graciara Dias da (Universitária)
Universidade do Rio de Janeiro — Faculdade de Museologia
Pesquisa: **Levantamento Iconográfico da Área da Rua Lauro Müller e Adjacências**
Fase inicial
Finalidade: montagem de exposição para a universidade
Endereço: Rua Joaquim Palhares, 508, ap. 201, Praça da Bandeira. Rio de Janeiro (RJ).

GASPAR, Walter Martins (Universitário)
Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso
Pesquisa: **Paço da Cidade**
Fase Inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua do Catete, 338, ap. 606, Catete. Rio de Janeiro (RJ).

GAWRYSZEWSKI, Alberto (Estudante)
Conselho Nacional de Pesquisas
Pesquisa: **Administração Pedro Ernesto**
Fase inicial
Finalidade: projeto de bolsa para o CNPq
Endereço: Rua Henrique Morize, 41, c/3, Grajaú. Rio de Janeiro (RJ).

GIBSON, Elizabeth Pereira (Professora)
Arquivo Histórico do Itamarati
Pesquisa: **Prefeito Pereira Passos**
Fase inicial
Finalidade: monografia de mestrado
Endereço: Rua Pedro Américo, 218, c/01, Catete. Rio de Janeiro (RJ).

GOMES, Rodrigo Cavalcanti de Brito (Universitário)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Copacabana**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1344, ap. 301, Copacabana. Rio de Janeiro (RJ).

GONÇALVES, Lúcia Stela de Moura (Assessora de Comunicação Social)
Jardim Botânico do Rio
Pesquisa: **História do Jardim Botânico**
Fase inicial
Finalidade: organização de um Museu Histórico do Jardim Botânico
Endereço: Rua Baroneza de Poconé, 71, ap. 703, Lagoa. Rio de Janeiro (RJ).

GONÇALVES, Marcos Augusto Machado (Jornalista)
Revista Isto É
Pesquisa: **A Cidade do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de artigo para a Revista Isto É
Endereço: Rua Humaitá, 261, ap. 608, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

GOULART, Roberto de Castro (Funcionário Público)
Ministério das Relações Exteriores – Palácio Itamarati
Pesquisa: **Bairro da Glória**
Fase inicial
Finalidade: confecção de um curta-metragem
Endereço: Rua Conde de Bonfim, 767, ap. 301, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

GRAINHO, Rosane Pinheiro (Universitária)
Sociedade Universitária Augusto Motta
Pesquisa: **Remodelação e Saneamento do Rio de Janeiro — Pereira Passos**
Fase inicial
Finalidade: monografia de licenciatura
Endereço: Rua Justiniano Serpa, 9, ap. 201, Higienópolis. Rio de Janeiro (RJ).

GUIMARÃES, Ana Paula Garrido (Universitária)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Evolução Histórica e Arquitetônica do Bairro do Catete**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Arquitetura do Brasil
Endereço: Rua Livreiro Francisco Alves, 15, ap. 101, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

GUIMARÃES NETO, Ivã Sérgio (Universitário)
Universidade Gama Filho — Faculdade de Arquitetura
Pesquisa: **Evolução Histórica e Urbana da Cinelândia**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Sociologia Urbana
Endereço: Rua Dona Mariana, 155, ap. 303, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

HOCHMAN, Gilberto (Estudante)
Escola Brasileira de Administração Pública — Fundação Getúlio Vargas
Pesquisa: **Transportes Públicos no Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Barata Ribeiro, 814, ap. 802, Copacabana. Rio de Janeiro (RJ).

JUNQUEIRA, Alzira Maria de Castro (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza
Pesquisa: **Praça Paris**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Barata Ribeiro, 295, ap. 902, Copacabana. Rio de Janeiro (RJ).

LAPROVITERA, Luiza Helena Vargas (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza
Pesquisa: **A Urbanização do Largo do Boticário**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Curupaiti, 561, Meier. Rio de Janeiro (RJ).

LASMAR, Telma (Museóloga)
Rede Ferroviária Federal
Pesquisa: **Sítio do Engenho de Dentro**
Fase final
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Rua Fagundes Varela, 270, c/8, Ingá. Niterói (RJ).

LEITÃO, Alfredina de Souza (Professora)
Escola Marechal Canrobert
Pesquisa: **Diário Oficial do Estado da Guanabara**
Fase inicial
Finalidade: particular
Endereço: Rua General José Eulálio, 166, Jacarepaguá. Rio de Janeiro (RJ).

LEMELLE, Célia Cristina Soares (Universitária)
Sociedade Educacional Silva e Souza
Pesquisa: **Igreja São Francisco de Paula**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Arquitetura do Brasil
Endereço: Rua Marechal Modestino, 552, Realengo. Rio de Janeiro (RJ).

LIMA, Evandro M. Brás do (Universitário)
Sociedade Educacional Silva e Souza
Pesquisa: **Histórico da III R.A.**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso para a cadeira de Planejamento Urbano
Endereço: Rua Ramiro Magalhães, 516, c/6, Méier. Rio de Janeiro (RJ).

LIMA, Sérgio José Fagundes de (Universitário)
Sub-Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Pesquisa: **Morro da Conceição e Entornos**
Fase inicial
Finalidade: complementação de trabalho realizado na SPHAN
Endereço: Avenida Rui Barbosa, 762, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

LIMA, Virgínia Dolabela de (Universitária)
Associação Universitária Santa Úrsula
Pesquisa: **Levantamento Histórico do Bairro do Catumbi**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Prudente de Morais, 604, ap. 302, Ipanema. Rio de Janeiro (RJ).

LINDENBAUM, Clarisse (Universitária)
Associação Universitária Santa Úrsula
Pesquisa: **Praças e Coretos do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Conde Bonfim, 143, ap. 505, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

LONTRA, Jorge Edilson da Silva (Universitário)
Universidade Federal Fluminense
Pesquisa: **Constituições Brasileiras de 1930 em Diante**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Castelo Novo, 280, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

MACEDO, Deoclécio Leite de (Professor Aposentado)
Pesquisa: **Terrenos de São Bento**
Fase final
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Avenida Osvaldo Cruz, 106, ap. 807, Flamengo. Rio de Janeiro (RJ).

MARTINHO, Lenira Menezes (Professora)
Pesquisa: **Monumentos do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Rua Harmonia, 1115, Vila Madalena. São Paulo (SP).

MELLO, Deborah Maria de (Estudante de Arquitetura)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Crescimento Vertical do Centro da Cidade do Rio de Janeiro e Botafogo**
Fase inicial
Finalidade: projeto da Universidade
Endereço: Rua D. Emanuel Gomes, 543, Ilha do Governador. Rio de Janeiro (RJ).

MELLO, Dulcinéa Alencar de Braga (Museóloga)
Empresa de Correios e Telégrafo (ECT)
Pesquisa: **Planta do Campo da Aclamação (Glaziou)**
Fase adiantada
Finalidade: emissão de selo comemorativo
Endereço: Rua Itaguaí, 91, Santa Rosa. Niterói (RJ).

MENAGED, Fortune (Estudante)
Faculdades Integradas Bennett
Pesquisa: **Ilha do Governador**
Fase inicial
Finalidade: trabalho final de Arquitetura
Endereço: Rua Félix da Cunha, 59, ap. 501, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

MENDES, Ana Cristina Valentim (Estudante de Geografia)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Bairro de Madureira**
Fase inicial
Finalidade: monografia de bacharelado
Endereço: Rua Desmons, 380, Coelho Neto. Rio de Janeiro (RJ).

MENEZES, Alda Pinto de (Técnica em Assuntos Educacionais)
Ministério de Educação e Cultura – SPHAN
Pesquisa: **Prédio do Palácio da Cultura**
Endereço: Rua Lauro Müller, 96, ap. 510, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

MEZNAR, Joan Ellen (Professora)
University of Texas – Austin
Pesquisa: **Ensino Primário e Secundário no Império**
Fase inicial
Finalidade: tese de doutoramento
Endereço: Lavaca, 1801, ap. 5-B, Austin. Texas (U.S.A).

MIRANDA, Jovani de (Estudante)
Sociedade Universitária Gama Filho
Pesquisa: **Folclore**
Fase inicial
Finalidade: pesquisa para montagem de ciclo de palestras
Endereço: Rua Adolfo Bergamini, 328, ap. 201, Engenho de Dentro. Rio de Janeiro (RJ).

MONTEIRO, Marília Pinto (Professora)
III Região Administrativa — Rio Comprido
Pesquisa: **Ruas da III RA**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho para a Região Administrativa
Endereço: Rua São Francisco Xavier, 613, c/16, Maracanã. Rio de Janeiro (RJ).

MORAES, Silvia Escorel (Oficial de Chancelaria)
Ministério das Relações Exteriores — Museu Histórico e Diplomático
Pesquisa: **Fotografias de Malta referentes ao Itamarati**
Fase adiantada
Finalidade: reprodução para exposição
Endereço: Rua Monte Alegre, 395-A, Santa Teresa. Rio de Janeiro (RJ).

MOREIRA, Vânia Regina Palmeira (Estudante de Arquitetura)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Levantamento da Rua Gonçalves Dias**
Fase inicial
Finalidade: trabalho para a Cadeira de Introdução ao Urbanismo
Endereço: Rua Lopes Trovão, 93, ap. 1102, Icaraí. Niterói (RJ).

MOUNÉ, Hilda Susana Freire Martinez de (Professora)
Associação Brasileira de Teatro de Bonecos
Pesquisa: **História do Teatro de Bonecos no Rio de Janeiro**
Fase adiantada
Finalidade: exposição e publicação de livro (Congresso Latino-Americano de Títeres)
Endereço: Rua Antônio Mendes Campos, 57, Glória. Rio de Janeiro (RJ).

NAKAZATO, Luís Carlos (Estudante)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Praça Mauá**
Fase inicial
Finalidade: trabalho para a Cadeira de Introdução ao Urbanismo
Endereço: Rua Conselheiro Paulino, 592, Olaria. Rio de Janeiro (RJ).

NASCIMENTO, Aristides Barreto do (Arquiteto)
Pesquisa: **Águas Ornamentais — Características e Influência na Comunidade**
Fase adiantada
Finalidade: publicação de livro
Endereço: Rua D. Delfina, 12, ap. 201, Tijuca. Rio de Janeiro (RJ).

NASCIMENTO, Iolanda Maria do (Professora)
Universidade Federal Fluminense
Pesquisa: **Elaboração do Código do Comércio**
Fase inicial
Finalidade: monografia de mestrado
Endereço: Rua Major Rego, 21, c/2, Ramos. Rio de Janeiro (RJ).

NUÑEZ, Rosa Juste (Estudante)
Sociedade Universitária Gama Filho — Faculdade de Arquitetura
Pesquisa: **Levantamento Histórico e Urbano da III RA**
Finalidade: trabalho para a Cadeira de Planejamento Urbano
Endereço: Rua São João, 107, ap. 102, Centro. Niterói (RJ).

OLIVEIRA, Márcia Carnaval de (Estudante)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Instituto de Geociências
Pesquisa: **Urbanização do Bairro do Jardim Botânico**
Fase inicial
Finalidade: trabalho para a cadeira de Teoria da Geografia
Endereço: Rua Paulino Fernandes, 52, ap. 304, Botafogo. Rio de Janeiro (RJ).

OLIVEIRA, Maria Lucia de (Estudante de Arquitetura)
Faculdades Integradas Bennett
Pesquisa: **Paquetá — Projeto de Estruturação Urbana**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Barão do Flamengo, 4, ap. 508, Flamengo. Rio de Janeiro (RJ).

OLIVEIRA, Willy Ortiz de (Estudante)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Instituto de Geociências
Pesquisa: **Histórico do Bairro do Méier**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Cônego Tobias, 55, Méier. Rio de Janeiro (RJ).

ORLEAN, Brenda (Estudante)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Arquitetura Brasileira — século XIX e XX**
Fase inicial
Finalidade: pesquisa arquitetônica — trabalho prático
Endereço: Rua Visconde de Itamarati, 83, ap. 701, Maracanã. Rio de Janeiro (RJ).

PAIVA, André Luiz Targino (Estudante)
Sociedade Universitária Gama Filho — Faculdade de Arquitetura
Pesquisa: **Evolução Histórica e Urbana do SAARA**
Fase adiantada
Finalidade: trabalho para a Cadeira de Planejamento
Endereço: Rua Joaquim Távora, 35, Engenho Novo. Rio de Janeiro (RJ).

PECHMAN, Sergio José (Sociólogo)
Fundação Casa de Rui Barbosa
Pesquisa: **Reforma Urbana do Rio de Janeiro no Período Pereira Passos**
Fase inicial
Finalidade: projeto de pesquisa
Endereço: Rua Viúva Lacerda, 249, ap. 305, Humaitá. Rio de Janeiro (RJ).

PEDROSA, Henrique Emanuel Gomes (Estudante)
Universidade Federal Fluminense
Pesquisa: **Lazer por Volta de 1900**
Fase inicial
Finalidade: trabalho para Curso de História
Endereço: Rua Marquês de Pinedo, 38, Laranjeiras. Rio de Janeiro (RJ).

PEREIRA, Ana Cristina Fernandes (Estudante)
Colégio de Integração Comunitária
Pesquisa: **Candelária**
Fase inicial
Finalidade: trabalho para a Cadeira de Turismo
Endereço: Praça Monteiro Lobato, 12. Duque de Caxias (RJ).

PEREIRA, Ildemário (Jornalista)
Plantel Teleducação Ltda.
Pesquisa: **Habitação**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de documentário
Endereço: Rua Teresa Cavalcanti, 34, ap. 201, Piedade. Rio de Janeiro (RJ).

PEREIRA, Rosa Maria (Estudante)
Sociedade Educacional Silva e Souza — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Histórico da Rua Carlos Sampaio — RJ**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Torres Homem, 710, ap. 212, Vila Isabel. Rio de Janeiro (RJ).

PESSÔA, José Simões de Belmont (Estudante)
Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — SPHAN
Pesquisa: **Morro da Conceição e Entornos**
Fase inicial
Finalidade: complementação de trabalho realizado no SPHAN
Endereço: Rua Professor Valadares, 109, Grajaú. Rio de Janeiro (RJ).

PICCHIA, Jeanete Ferraro Del (Professora de História)
Universidade Federal Fluminense
Pesquisa: **Trabalho Urbano (1870/1930)**
Fase inicial
Finalidade: monografia de mestrado
Endereço: Rua Mem de Sá, 163, ap. 1604, Icaraí. Niterói (RJ).

PINHEIRO, Augusto Ivan de Freitas (Arquiteto)
Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral – Centro Administrativo
Pesquisa: **Evolução dos Bairros do Rio de Janeiro**
Fase adiantada
Finalidade: trabalho para a Secretaria de Planejamento
Endereço: Rua J. Carlos, 66, ap. 301, Jardim Botânico. Rio de Janeiro (RJ).

REIS, Luiz Fernando (Professor)
Pesquisa: **Rua da Carioca**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de tema-enredo para escola de samba
Endereço: Rua Visconde de Abaeté, 63, ap. 708, Vila Isabel. Rio de Janeiro (RJ).

REIS, Sara Abreu (Estudante)
Sociedade Educacional Silva e Souza – Faculdade de Arquitetura
Pesquisa: **Levantamento Histórico da Rua do Senado**
Fase adiantada
Finalidade: trabalho para a Cadeira de Arquitetura no Brasil
Endereço: Rua Bagaceira, 41, Ilha do Governador. Rio de Janeiro (RJ).

REZNIK, Luís (Estudante de História)
Universidade Federal Fluminense
Pesquisa: **Comércio Atacadista de Abastecimento Interno da Corte (1844 – 1860)**
Fase inicial
Finalidade: iniciação científica para o CNPq
Endereço: Rua República do Peru, 434, ap. 401, Copacabana. Rio de Janeiro (RJ).

RIBEIRO, Nina Claudia Soares (Estudante)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Evolução Histórica, Urbana e Arquitetônica do Bairro de São Cristóvão**
Fase inicial
Finalidade: monografia de bacharelado
Endereço: Avenida Presidente Roosevelt, 149, São Francisco. Niterói (RJ).

RIBEIRO, Sonia Regina Paes (Estudante)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Pesquisa: **Confeitaria Colombo**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de artigo
Endereço: Rua José dos Reis, 2265, ap. 310, Inhaúma. Rio de Janeiro (RJ).

ROSE, Silvana Mafalda de (Estudante)
Sociedade Educacional Silva e Souza – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Arquitetura Brasileira do Século XIX e XX**
Fase inicial
Finalidade: pesquisa arquitetônica
Endereço: Rua Paula Matos, 144, ap. 102, Santa Teresa. Rio de Janeiro (RJ).

SANTOS, Antônio dos (Professor)
Instituto Benjamin Constant
Pesquisa: **Educação dos Cegos no Brasil**
Fase adiantada
Finalidade: elaboração de livro
Endereço: Rua do Bispo, 295, ap. 1001, Rio Comprido. Rio de Janeiro (RJ).

SANTOS, Maria Cristina Siqueira dos (Geógrafa)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto de Geociências
Pesquisa: **Permanência e Mudança no Uso do Solo – Jardim Botânico**
Fase inicial
Finalidade: monografia de mestrado
Endereço: Avenida Lineu de Paula Machado, 826, ap. 401, Jardim Botânico (RJ).

SANTOS, Túlio Sérgio Vasques dos (Fotógrafo-Publicitário)
Opção Leblon
Pesquisa: **Bairro do Leblon**
Fase inicial
Finalidade: elaboração de matéria jornalística
Endereço: Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 99, ap. 702, Copacabana. Rio de Janeiro (RJ).

SIQUEIRA, Carlos Ivan da Silva (Fotógrafo)
Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Manchetes de Jornais**
Fase final
Finalidade: montagem de audiovisual
Endereço: Rua Heleodora, 167, Pilares. Rio de Janeiro (RJ).

SOUZA, Renan Almeida de (Estudante)
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Construção da Memória Visual da Vila Operária da Companhia de Tecidos Confiança**
Fase inicial
Finalidade: monografia de bacharelado e montagem de audiovisual
Endereço: Rua Jorge Rudge, 179 B, ap. 201, Vila Isabel. Rio de Janeiro (RJ).

VARON, Conceição de Maria Ferraz de (Arquiteta)
Universidade de São Paulo – Faculdade de Arquitetura
Pesquisa: **Habitação Popular: Produção do Espaço Urbano – O Caso do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: monografia de mestrado
Endereço: Avenida Pavão, 231, ap. 101, Indianópolis. São Paulo (SP).

VIVES, Vera de (Professora)
Secretaria de Estado de Educação e Cultura – Departamento de Cultura
Pesquisa: **Histórico do Palácio Guanabara**
Fase inicial
Finalidade: pesquisa para o Instituto Estadual de Patrimônio Cultural
Endereço: Rua Prudente de Morais, 462, ap. 402, Ipanema. Rio de Janeiro (RJ).

Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Coordenação: Afonso Carlos Marques dos Santos
Chefia de Redação: Maria Aparecida Rezende Mota
Redatores: Afonso Carlos Marques dos Santos
Izabel Margato do Prado Valladares
Leila Maria Corrêa Capella
Maria Lúcia Gonçalves
Contribuiu com matéria para esta edição: Larissa V. Brown
Colaboradores: Maria Elizabeth Lamosa
Maria Helena Borba
Sonia Maria Grandão Martins
Revisão: Maria Lúcia Gonçalves
Vera Lúcia Barbosa Villas Boas
Fotografia: Marcelo Luiz Pires Bastos

Composição: Sergio Salvador
Diagramação: Ma. Dolores Lessa Ferreira de Almeida
Montagem: Djálvaro Vital

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas
do **Departamento Geral de Imprensa**
Oficial – SMA, à Av. Pedro II, 400
Fone: 284-3643